

enfermagem.porto

Relatório de Atividades



Índice

Nota Introdutória	7
A Escola Superior de Enfermagem do Porto	9
1. Enquadramento histórico.....	9
2. Enquadramento legal.....	10
3. Estrutura organizacional	11
Desenvolvimento Estratégico	12
1. Princípios Orientadores	12
2. Eixos Estratégicos.....	13
Apresentação de resultados	15
1. Da oferta formativa	15
2. Ingresso na ESEP.....	17
3. Sucesso escolar	23
4. Empregabilidade.....	28
5. Ação social – Bolsas de estudo	30
6. Mobilidade.....	31
7. Atividades culturais e académicas	34
8. Das atividades de investigação e divulgação científica.....	36
9. Da valorização social do conhecimento	42
10. Dos recursos humanos.....	49
11. Dos recursos financeiros.....	53
12. Dos recursos patrimoniais.....	60
13. Dos serviços	62
14. Do clima organizacional	64
Monitorização do Plano Estratégico.....	65
Eixo 1 Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)	67

Eixo 2 Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal	70
Eixo 3 Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados.....	76
Eixo 4 Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental	79
Eixo 5 Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa	84
Apreciação do Conselho Geral	87

Lista de acrónimos (formação)

CLE	Curso de Licenciatura de Enfermagem
CPLEEC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária
CPLEEMC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica
CPLEESIP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
CPLEESMO	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
CPLEER	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação
CPLEESMP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MDCSE	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem
MEC	Mestrado em Enfermagem Comunitária
MEMC	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica
MER	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação
MESIP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
MESMO	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
MESMP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MSCE	Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem
MSIE	Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem
PGEA	Pós-Graduação em Enfermagem Avançada
PGSCE	Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem
PGSIE	Pós-Graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem
PME	Programas de Mobilidade de Estudantes
UCI	Unidades Curriculares Isoladas

Nota Introdutória

O ano de 2013 encerrou o mandato quadrienal dos diferentes órgãos de gestão e de governo da ESEP. Este relatório de atividades, não só cumpre o seu propósito natural (o de dar conta da atividade da escola ao longo de um ano), como, de alguma forma, faz o balanço de mais um ciclo de vida da ESEP.

Sendo a ESEP uma instituição de ensino superior pública que vive, quase exclusivamente, das dotações do Orçamento de Estado (OE) e das receitas próprias provenientes das propinas pagas pelos seus estudantes, no plano de atividades para 2013, previa-se um ano difícil para a escola, muito por força da redução do investimento público e da recessão económica decorrentes dos compromissos internacionais assumidos pelo Governo de Portugal para a redução do défice.

Terminado o ano, apesar das muitas dificuldades, importa reconhecer que os piores cenários não se verificaram. O financiamento da ESEP pelo OE (mais uma vez, na base do histórico dos anos anteriores) manteve-se, como vem acontecendo desde há vários anos, muito aquém das necessidades da escola, continuando a ser insuficiente sequer para suportar as despesas de pessoal. Apesar de um aumento efetivo da dotação do OE, de facto, considerando a reposição dos subsídios, a dotação do OE sofreu uma redução de 3%. Não obstante, tanto as aposentações ocorridas ao longo do ano como os esforços de racionalização de recursos empreendidos pela ESEP, permitiram que, grosso modo, o financiamento do OE cobrisse as despesas que, tradicionalmente, vinha assegurando. Por outro lado, e apesar da situação de crise social, nomeadamente a que decorre das elevadas taxas de desemprego que afetam as famílias portuguesas, não deixando de afetar um crescente número de estudantes, tal facto não resultou num aumento do abandono escolar que, em sentido inverso, registou uma diminuição entre os estudantes do CLE (de 5,63% em 2012 para 5,21% em 2013). Mesmo o desemprego que grassa entre os enfermeiros e a efetiva redução dos salários daqueles que têm um emprego não determinaram uma baixa muito acentuada na procura da formação pós graduada (menos 2% de novas matrículas). Em termos efetivos, mesmo mantendo-se em vigor a redução de 15% aplicada ao valor das propinas destes cursos, o valor arrecadado em receitas próprias decresceu menos de 2,5%.

É certo que a redução do valor receitas próprias implicou o ajustamento de algumas das opções de investimento, porém sem colocar em causa, nem a realização de importantes obras de conservação, nem a execução do plano de atividades para 2013. Na realidade, o ano terminou sem que as restrições financeiras comprometessem, quer a variedade da oferta formativa da Escola, quer a qualidade das suas principais atividades: o ensino e a investigação, quer, ainda, o indispensável equilíbrio orçamental.

Estes resultados – que se apresentam de forma mais detalhada ao longo do presente relatório – parecem confirmar, não só a adequação do planeamento e o rigor na sua execução, como o êxito da

política de racionalização de custos e o empenho de toda a comunidade escolar na construção de uma ESEP melhor.

Seguindo uma linha de coerência que vem dos anos anteriores, estruturou-se o presente relatório de atividades em quatro capítulos principais. No primeiro, faz-se a apresentação da escola, nas vertentes: histórica, legal e organizacional. O capítulo seguinte é dedicado ao enquadramento do desenvolvimento estratégico. À semelhança de 2012, não se inclui o denominado “Contrato de confiança no ensino superior para o futuro de Portugal” celebrado, a 11 de janeiro de 2010, entre o Ministro da Ciência, da Tecnologia e do Ensino Superior e as instituições públicas de ensino superior, já que o atual governo se desinteressou dos compromissos então assumidos. Consequentemente, o “Programa específico de desenvolvimento da ESEP: um compromisso com a melhoria da formação de enfermeiros”, aprovado pelo Conselho Geral e assinado, em 21 de maio de 2010, pelo mesmo Ministro e pelo presidente da ESEP, perdeu sentido, pelo que também não é referido. No terceiro capítulo, apresentam-se os resultados mais relevantes da atividade desenvolvida pela ESEP. No intuito de facilitar a análise evolutiva da ação da escola, sempre que possível, faz-se referência aos dados de anos anteriores. Para o efeito, por regra, toma-se por referência os anos mais recentes, com início no último ano do anterior mandato. No último capítulo, faz-se uma avaliação do nível de concretização das medidas preconizadas no plano de ação 2010-2013, apresentado pelo presidente e aprovado pelo conselho geral.

A Escola Superior de Enfermagem do Porto

1. Enquadramento histórico

A Escola Superior de Enfermagem do Porto, criada de acordo com o estabelecido no n.º 4 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de julho, entrou em funcionamento a 1 de janeiro de 2007 e teve origem na fusão das três escolas públicas existentes no Porto: a Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto, a Escola Superior de Enfermagem de Dona Ana Guedes e a Escola Superior de Enfermagem de São João.

A génese deste processo de fusão remonta a 2001 com a publicação do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março. Este decreto procede à transição da tutela das escolas de enfermagem para o Ministério da Educação e à respetiva integração em institutos politécnicos ou universidades, ou ainda, como no caso do Porto, Coimbra e Lisboa, à criação de um instituto politécnico da saúde que pretendia integrar, em cada uma das cidades, as escolas de enfermagem e de tecnologias da saúde. Esta última decisão, não foi bem recebida pelas instituições envolvidas, tendo na ocasião, a tutela, perante a proposta de fusão avançada pelas escolas de enfermagem, suspenso a aplicação do referido decreto-lei.

Finalmente, em 2004, o já referido Decreto-lei n.º 175/2004 procedeu à criação das escolas superiores de enfermagem de Porto, Lisboa e Coimbra, por fusão das escolas públicas de enfermagem existentes em cada uma das cidades. As três novas escolas foram juridicamente enquadradas como instituições de ensino superior politécnico não integradas.

Para preparar a entrada em funcionamento da ESEP, foi criada uma comissão de coordenação da fusão, constituída por três representantes¹ de cada uma das escolas, a quem, nomeadamente, competia: programar todas as medidas conducentes à fusão, estabelecendo o respetivo calendário e coordenando a sua execução; e, elaborar uma proposta de estatutos, a submeter à Assembleia Estatutária.

Aprovados os Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Porto, foram os mesmos homologados pelo Despacho Normativo n.º 8/2006, de 1 de agosto, publicado no Diário da República 2.ª série n.º 158, de 17 de agosto de 2006.

De acordo com os Estatutos procedeu-se às eleições neles previstas, pelo que, homologados os respetivos resultados, ficaram reunidas as condições para a entrada em funcionamento da ESEP.

¹ O presidente do conselho diretivo; o presidente do conselho científico; e o secretário.

Em 10 de setembro de 2007, foi publicado o novo RJIES (Lei n.º 62/2007), pelo que se tornou necessário proceder à revisão dos estatutos da ESEP de modo a adequá-los aos novos normativos legais.

Homologados os novos estatutos, tiveram lugar as eleições para os diferentes órgãos de gestão. Após a tomada de posse do presidente (a 31 de dezembro de 2009), em janeiro de 2010, iniciou-se um novo ciclo na vida da ESEP.

2. Enquadramento legal

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) tem os seus estatutos homologados pelo Despacho normativo n.º 26/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série - N.º 136 - 16 de julho de 2009.

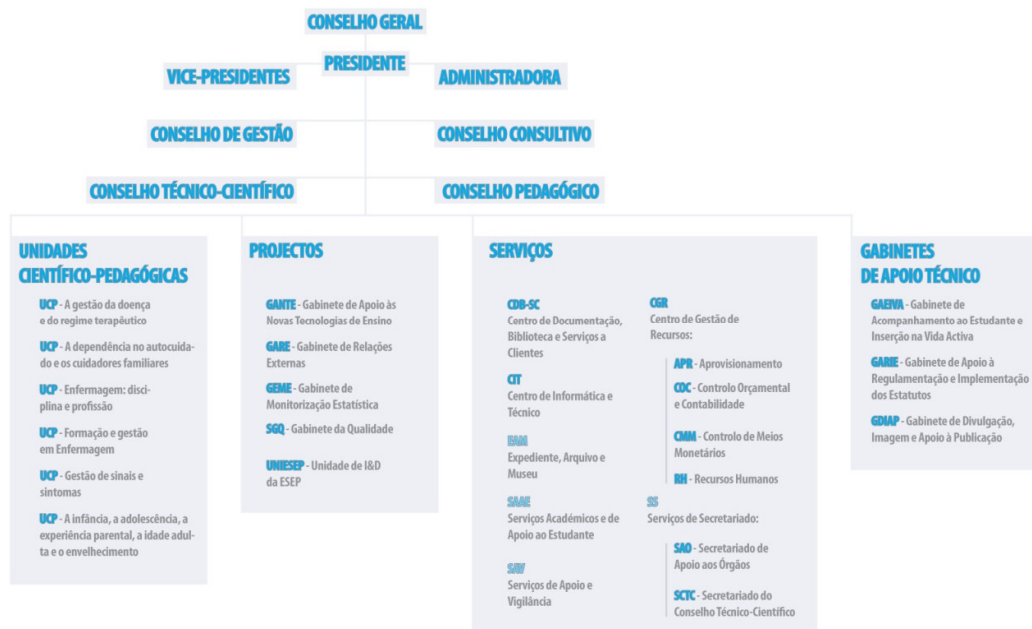
A ESEP identifica-se como uma instituição pública não integrada de ensino superior politécnico com elementos distintivos no plano nacional e internacional ao nível da excelência da formação de enfermeiros e da criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino e da investigação.

Tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, promove investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde.

Quanto à natureza jurídica, a ESEP é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, disciplinar, administrativa, financeira e patrimonial.

3. Estrutura organizacional

A ESEP, nos termos dos respetivos Estatutos, adota um modelo organizacional de base matricial que se consubstancia na interação entre projetos, unidades científico-pedagógicas, serviços e unidades diferenciadas, representados no seguinte organograma:



Desenvolvimento Estratégico

A Escola desenvolveu em 2009, em parceria com a Deloitte, o Programa Estratégia-Execução (PEE) que visa a definição de uma orientação estratégica para o desenvolvimento da ESEP, num horizonte de três a cinco anos. Pretende-se com este programa definir uma linha de rumo que dê corpo à missão, às atribuições e aos objetivos da ESEP, e que, simultaneamente, permita alinhar, coerentemente, os objetivos dos órgãos, dos serviços e de cada um dos trabalhadores à estratégia da Escola, fazendo, assim, face aos desafios atuais do ensino superior e da formação em Enfermagem. Trata-se, por isso, de um instrumento valioso e de uma ferramenta inultrapassável no planeamento do futuro da ESEP do qual se deixam algumas linhas essenciais.

1. Princípios Orientadores

Os princípios orientadores definidos para a ESEP são os seguintes:

1.1. Visão

A ESEP pretende ser um espaço onde se aprende uma Enfermagem mais significativa para as pessoas e a ser interventivo nos processos de cuidar em saúde.

A ESEP pretende assim, ser uma referência no ensino da Enfermagem destacando-se: na excelência do processo de ensino/aprendizagem; no desenvolvimento de competências específicas de Enfermagem; e, na inovação de modelos assistenciais.

A ESEP acredita numa Enfermagem que tem por foco os processos de transição centrados nas pessoas, na família e no ambiente, e aposta na aprendizagem como processo evolutivo, proactivo, de autodesenvolvimento de competências válidas nos diferentes contextos.

1.2 Missão

A ESEP tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, a ESEP tem também por missão promover investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde. Neste sentido, na procura da máxima efetividade na sua ação, a ESEP promove estrategicamente a sua articulação com outras organizações e redes nacionais e internacionais.

1.3 Valores

Trabalho – participar de forma empenhada, envolvida, esforçada, com rigor e dedicação na vida da instituição, colocando os interesses da ESEP em primeiro lugar.

Inovação – incentivo a atos ou opiniões, diferentes e criativos, que se traduzam em propostas que impliquem mudança ou renovação no processo de aprender a aprender.

Verdade – conformidade entre o pensamento e a sua expressão, onde se destaca a honestidade e a transparência.

Justiça – usar a equidade no reconhecimento do mérito e no respeito pelos direitos de cada pessoa e a imparcialidade na tomada de decisão.

Cidadania – respeito pelos direitos e obrigações dos outros, envolvendo-se e usando a frontalidade e o empenho na transformação do contexto em que se insere.

Cuidado – capacidade para ajudar, ser solidário, preocupado, solícito, respeitando as diferenças e criando aproximação com os outros, preservando a segurança.

2. Eixos Estratégicos

Eixo 1 – Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

A ESEP pretende afirmar-se como uma escola de referência, onde o ensino da Enfermagem se foca no desenvolvimento de competências profissionais centradas nas respostas das pessoas aos processos de transição.

Eixo 2 – Construir uma cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal

A ESEP pretende ser uma escola onde, num ambiente qualificante dirigido à aquisição de competências, se aprende a aprender.

Eixo 3 – Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados

A ESEP, enquanto organização que valoriza o trabalho individual, a inovação e a criatividade, promove a eficácia e a eficiência dos processos científico-pedagógicos e administrativos, com recurso sistemático às tecnologias de informação e comunicação.

Eixo 4 – Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental

A ESEP pretende garantir a sua sustentabilidade, através de uma preocupação com o impacto da sua atividade no ambiente, com a proteção social dos seus colaboradores e da comunidade em que se insere, equilibrando sempre a sua atuação numa vertente de sustentabilidade financeira de longo prazo.

Eixo 5 – Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

A ESEP pretende ter uma oferta diferenciada de formação, de prestação de serviços e de consultadoria que, garantindo elevados níveis de rigor, exigência e qualidade, vá de encontro às necessidades e às expectativas dos seus públicos-alvo.

Apresentação de resultados

1. Da oferta formativa

1.1 Cursos em funcionamento (2009-2013)

Quadro 01 – Vagas dos cursos em funcionamento, por ano letivo (2009/10-2013/14)

Curso	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
CLE	304	304	310	314	314
CPLEEC	30		20	20	20
CPLEEMC	30		30	20	20
CPLEER	25		30	20	20
CPLEESIP	30		30	20	20
CPLEESMO	30		30	20	15
CPLEESMP	30		30	20	20
MEC		30	30	20	20
MEMC		30	30	20	20
MER		30	30	20	20
MESIP		30	30	20	20
MESMO		30	30	20	15
MESMP		30	30	20	20
MSCE			30	30	30
MSIE			30	30	30
MDCSE				30	30
PGSCE	30	30	30	20	
PGSIE	30	30		20	30
PGEA	30	15	15	30	30
UCI		a)	a)	a)	b)
TOTAL	569	559	765	714	694

a) Foram disponibilizadas 15 vagas para cada uma das 85 UCI.

A ESEP manteve, em 2013, uma oferta formativa diversificada, similar à do ano anterior. A principal alteração traduziu-se numa redução de dez vagas na área da enfermagem de saúde materna e obstetrícia (cinco no CPLEESMO e cinco no MESMO) decorrente da crescente dificuldade em encontrar campos de estágio nas instituições de saúde, que possam suprir as exigências desta área de formação.

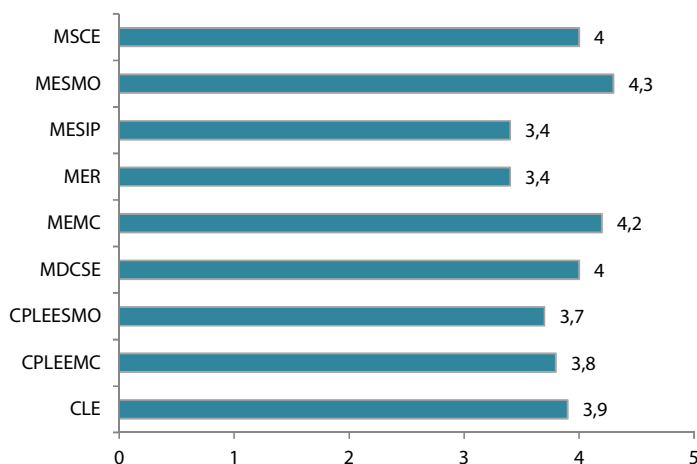
A diminuição da procura de formação na área da supervisão clínica em enfermagem, registada nos últimos anos, aconselhou a abertura de apenas um curso nesta área, tendo-se optado por manter as vagas para o curso mestrado e não abrir vagas para a pós-graduação.

Estas decisões traduziram-se num ligeiro decréscimo do número de vagas disponibilizadas, aproximando, ao nível da formação pós-graduada, a oferta de cursos à procura pelos enfermeiros.

1.2 Avaliação dos cursos em funcionamento, pelos estudantes

A avaliação dos cursos em funcionamento na ESEP, a seguir apresentada, resulta do cálculo da média dos *scores* obtidos na avaliação realizada pelos estudantes relativamente a cada uma das unidades curriculares de cada um desses cursos. A avaliação teve por base a questão "*Diga-nos, como classifica no global esta Unidade Curricular*", colocada para todas as unidades curriculares dos cursos, com uma escala de medida de tipo *Likert* com 5 pontos (5 - muito bom; 4 - bom; 3 - suficiente; 2 - medíocre; e, 1 - mau). Esta avaliação não inclui alguns cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem já que as unidades curriculares destes cursos foram avaliadas no âmbito do curso de mestrado da mesma área de especialização.

Figura 01 – Avaliação global dos cursos (2012/2013)



Da análise da figura 1 conclui-se que a avaliação de todos os cursos é igual ou superior a 3,4 (média global de 3,85) o que significa uma avaliação globalmente positiva dos cursos em funcionamento na ESEP. Destacam-se o MER e o MESIP com as médias mais baixas, embora positivas (3,4), e o MESMO com a

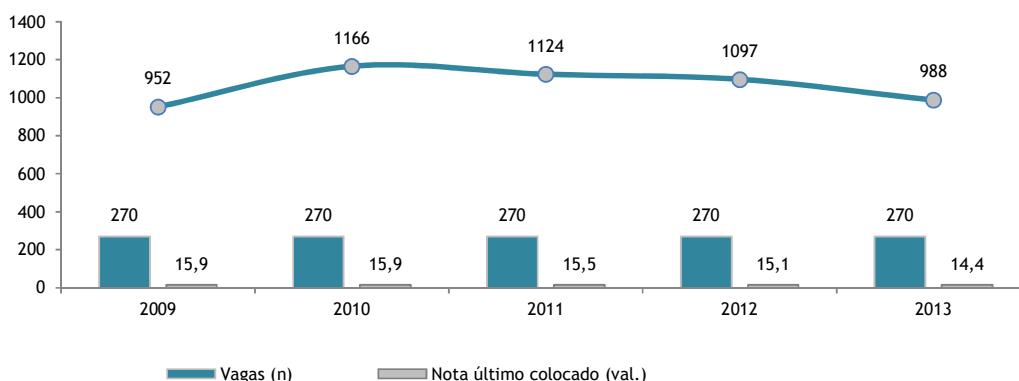
média mais alta (4,3). Nos cursos que já tiveram uma edição anterior, os resultados de 2013 são similares aos dos anos letivos transatos, ainda que se verifique um aumento na média global dos cursos em relação ao ano anterior (3,81 em 2012).

2. Ingresso na ESEP

2.1 Candidatura ao CLE

A ESEP manteve-se, em 2013, como o sexto estabelecimento de ensino superior com maior número de vagas, por curso, no concurso nacional de acesso ao ensino superior (N=270).

Figura 02 – Evolução do número de vagas e candidatos ao CLE da ESEP (1.ª fase) (2009-2013)



No ano letivo 2013/2014, o número de candidatos ao CLE e de colocados neste curso foi, na ESEP, de:

- 1.ª fase – 988 candidatos, tendo sido colocados 270 estudantes, ou seja, 3,6 candidatos/vaga;
 - 2.ª fase – 250 candidatos, tendo sido colocados 24 estudantes;
 - 3.ª fase – 73 candidatos, tendo sido colocados 5 estudantes;
- No final da 3.ª fase ficaram colocados 269 estudantes.

O número de estudantes que selecionaram a ESEP como primeira opção, na 1.ª fase, foi de 353, ou seja 35,7% (valor superior aos 34% verificados no ano transato).

No que se refere à classificação do último colocado pelo contingente geral, os resultados relativos à ESEP foram: 144 na 1.ª fase e 144,3 na 2.ª fase.

Como se constata, quer o número de candidatos ao CLE, quer a nota de ingresso do último candidato, desceram ligeiramente relativamente ao ano anterior. Esta é uma tendência que persiste desde 2010 e que não é alheia à contínua diminuição do número de candidatos ao ensino superior, por via do concurso nacional de acesso.

Índice de satisfação na procura da ESEP

Considerando que o índice de satisfação na procura da Escola é igual ao rácio entre o número de preferências em primeira opção e o número de vagas disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação de estudantes foi de 1,3 (em 2012 foi de 1,37).

Índice de ocupação da ESEP

Considerando que o índice de ocupação da Escola é o rácio entre o número de estudantes colocados que concretizaram a matrícula e o número de vagas iniciais disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação, foi de 0,9, valor ligeiramente superior ao ano passado (0,87). Decorridas as três fases de colocação de estudantes na ESEP, o índice de ocupação foi de 1.

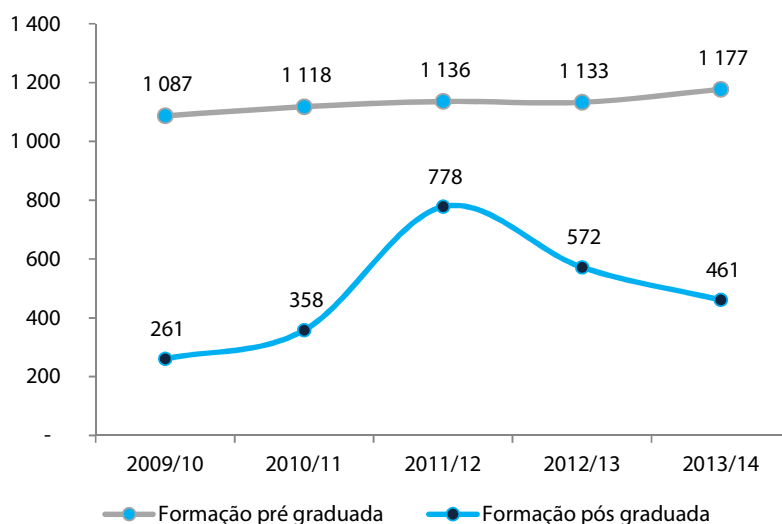
2.2 Estudantes matriculados

Quadro 02 – Número de estudantes matriculados, por curso e ano letivo (2009/10-2013/14)

Curso	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
CLE	1087	1118	1136	1133	1177
CPLEEC	31	1	28	11	10
CPLEEMC	30		35	19	22
CPLEER	25	7	50	20	20
CPLEESIP	31	2	43	13	18
CPLEESMO	52	25	31	36	46
CPLEESMP	31	2	32	16	14
MEC		47	41	29	20
MEMC		43	55	47	53
MER		56	61	46	52
MESIP		49	58	40	32
MESMO		32	62	57	47
MESMP		36	43	31	16
MSCE			25	23	22
MSIE			14	14	10
MDCSE				29	40
PGSCE	30	34	27		
PGSIE	27	21	1		19
PGEA	4	3	172	110	20
PME		6		31	47
UCI	60	73	28	68	52
TOTAL	1408	1555	1942	1773	1737

Como é possível observar no quadro anterior, o número global de estudantes matriculados nos diferentes cursos da ESEP é ligeiramente inferior (menos 2%) ao do ano letivo anterior (2012/13). Esta redução decorre sobretudo de uma alteração de natureza administrativa relacionada com o PGEA. Tendo deixado de ser possível a matrícula sem frequência a este curso, o número de estudantes que o concluíram reduziu-se significativamente (menos 90 estudantes). Se se desconsiderar este número, tem de se registar um aumento do número global de inscrições nos cursos em funcionamento na Escola. Como se observa na Figura 3, este aumento tem o especial contributo do CLE.

Figura 03 – Distribuição do número de estudantes em formação pré e pós-graduada (2009-2013)



Por força das alterações na contabilização dos estudantes matriculados e pela já referida diminuição do número de matrículas sem frequência no PGEA, a redução do número de estudantes matriculados em cursos de formação pós-graduada no ano letivo 2013/14 deverá ser observada com a necessária reserva.

A percentagem de matrículas nos diferentes cursos de pós-graduação (28,6%) está muito próxima dos desejados 33% de estudantes a realizarem formação pós graduada.

2.2.1 Estudantes inscritos em tempo parcial

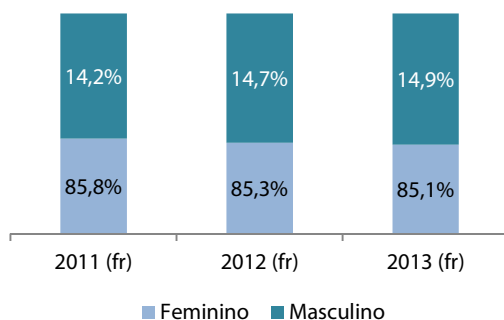
A maioria dos estudantes (95%) continua a inscrever-se nos cursos da ESEP em regime de frequência a tempo inteiro. Porém, no período em referência, 41 estudantes optaram por realizar a sua formação em regime de tempo parcial. O número de estudantes em tempo parcial resulta das mudanças efetuadas em 2012. A introdução de uma nova fórmula de cálculo do valor da propina devida pela frequência a tempo parcial permite, agora, ao estudante concluir a formação sem acréscimo de custos, face ao valor que seria devido pela frequência em regime de tempo inteiro.

2.3 Caracterização dos estudantes da ESEP

2.3.1 Dados sociodemográficos dos estudantes

a) Sexo

Figura 04 – Distribuição de estudantes por sexo (2011-2013)



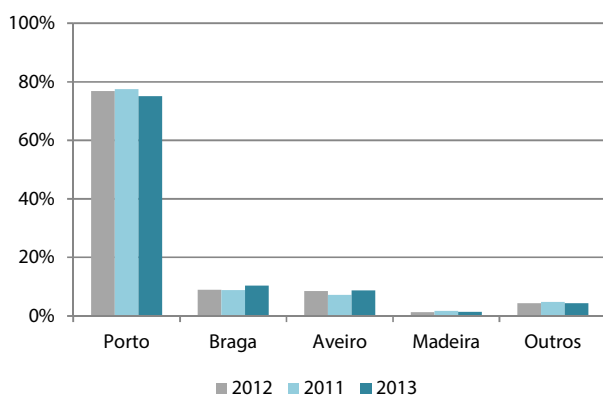
Como é habitual no ensino de enfermagem e entre os enfermeiros, os estudantes da ESEP em 2013, continuam a ser, maioritariamente, do sexo feminino (85,1%). Apesar da estabilidade de género nos últimos três anos, regista-se um ligeiro aumento, também constante, do número de estudantes do sexo masculino.

b) Idade

Os estudantes da ESEP têm, no global, uma média de 23 anos de idade (menos um ano do que em 2012/2013), sendo que os estudantes do CLE apresentam uma idade média de 20,6 anos e os estudantes do conjunto de todas as pós-graduações da ESEP, uma média de 30,7 anos.

c) Origem dos estudantes

Figura 05 – Distribuição dos estudantes por distrito de origem (2011-2013)



A maioria dos estudantes da ESEP tem origem no distrito do Porto (75%), seguindo-se os distritos contíguos (Braga e Aveiro, com 10% e 9%, respetivamente). No entanto, para além dos estudantes da ilha da Madeira, a ESEP recebe, ainda, estudantes de outros distritos, como Viseu, Bragança, Leiria ou Lisboa, embora em número reduzido (cerca

de 4%). De notar que no CLE, a percentagem de estudantes oriundos do distrito do Porto estabilizou relativamente ao ano anterior (75%). Relativamente à distribuição geográfica dos estudantes de cursos de formação avançada, regista-se uma diminuição do número de estudantes provenientes do distrito do Porto (de 80,4% em 2012 para 76,2% em 2013) e, ao contrário, um aumento do número de estudantes provenientes do distrito de Braga (de 8,3% em 2012 para 12,6% em 2013). Esta realidade

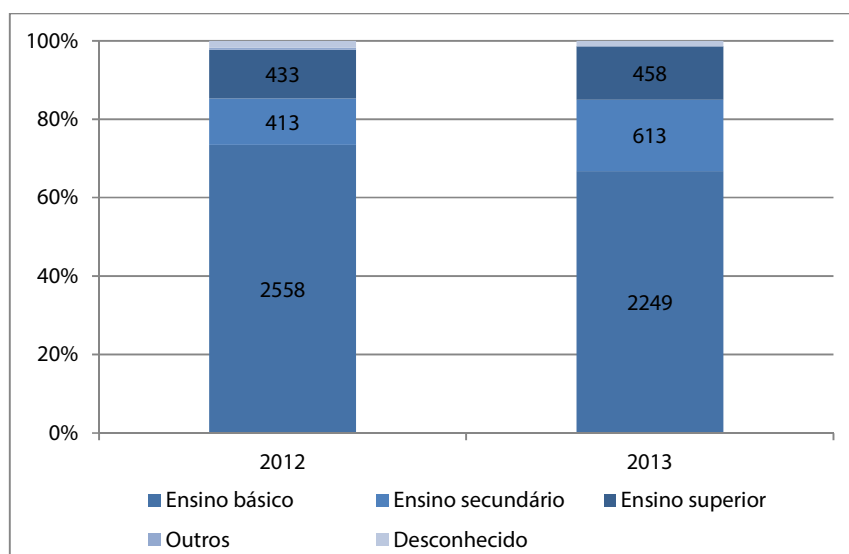
poderá justificar-se pelo alargamento da área de influência da ESEP; os resultados em anos futuros poderão, ou não, confirmar esta tendência.

d) Residência dos estudantes em tempo de aulas

Do total de estudantes que frequentaram os diferentes cursos da ESEP; 11% (n=186) são estudantes deslocados (residiam, no período de aulas, em local diferente da residência habitual), sendo que, destes, 163 são do CLE.

e) Nível de escolaridade dos pais dos estudantes

Figura 06 – Nível de escolaridade dos pais (2013-2014)



No que se refere à escolaridade dos pais dos estudantes da ESEP, a maioria tem, em 2013, tal como nos anos anteriores, como habilitação literária, o ensino básico. A percentagem dos pais habilitados com o ensino básico diminuiu em 2013, mais pelo aumento do número dos pais habilitados com ensino secundário do que pelo aumento dos casos com formação de nível superior.

f) Estudantes trabalhadores

No CLE, foi concedido o estatuto de trabalhador-estudante a 43 estudantes. Os estudantes dos cursos de pós-graduação, não carecem de pedido de estatuto para usufruírem das respetivas regalias, pelo que são todos considerados como tal.

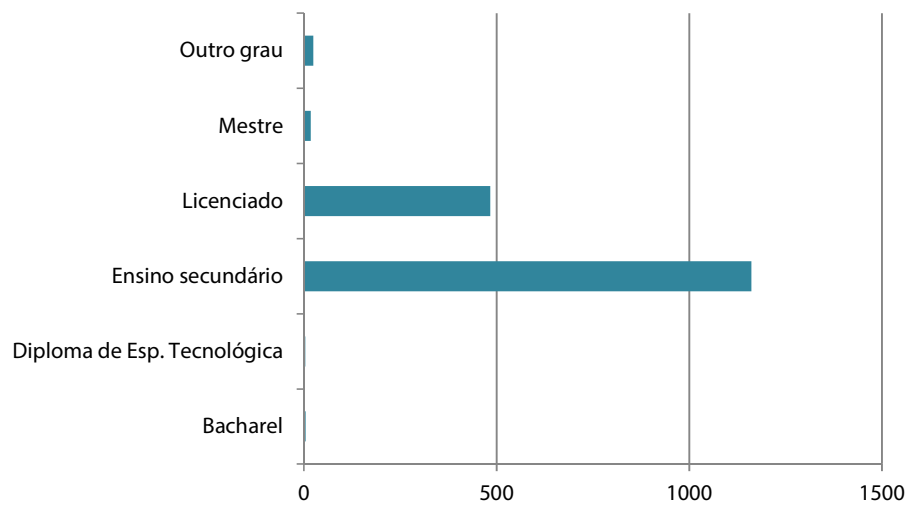
2.3.2 Percurso académico dos estudantes

a) Habilitações literárias anteriores ao curso atual

No CLE, a larga maioria dos estudantes ingressa no curso com o ensino secundário. Contudo, regista-se que aproximadamente 3% ingressa no CLE já habilitado com um curso de nível superior.

Nos restantes cursos, os estudantes estão, naturalmente, habilitados com um grau académico de nível superior no momento da candidatura, assinalando-se, porém, que 2,5% eram já detentores do grau de mestre.

Figura 07 – Habilitações literárias anteriores ao curso atual

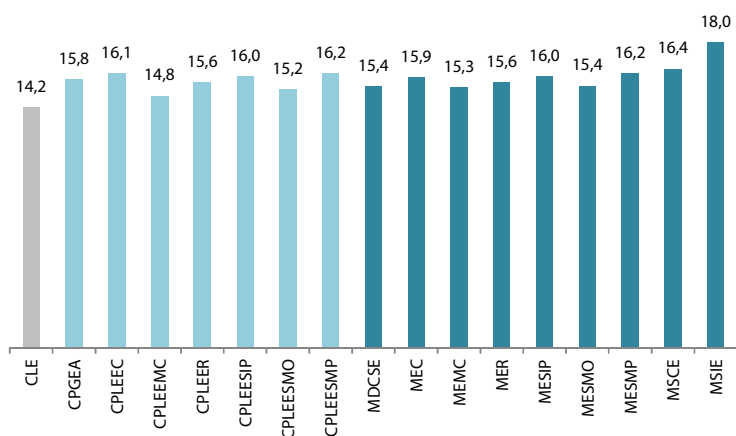


3. Sucesso escolar

3.1 Resultados da aprendizagem

3.1.1 Classificações finais das unidades curriculares dos cursos (ano letivo 2012/13)

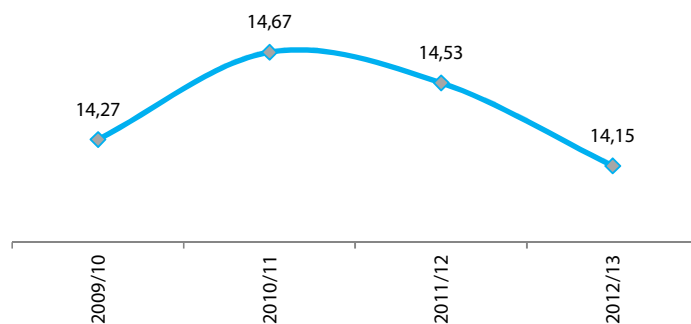
Figura 08 – Média das classificações finais das UC's dos cursos em funcionamento na ESEP



As classificações apresentadas resultam do cálculo da média das classificações finais obtidas pelos estudantes dos cursos em funcionamento na ESEP (licenciatura, pós-graduações, pós-licenciaturas de especialização e mestrados).

As médias das classificações finais variam entre os 14,2 e os 18 valores, sendo a mais baixa referente ao CLE e a mais elevada ao MSIE. A média global de todos os cursos em funcionamento na ESEP é de 15,8 valores.

Figura 09 – Classificações médias dos estudantes do CLE



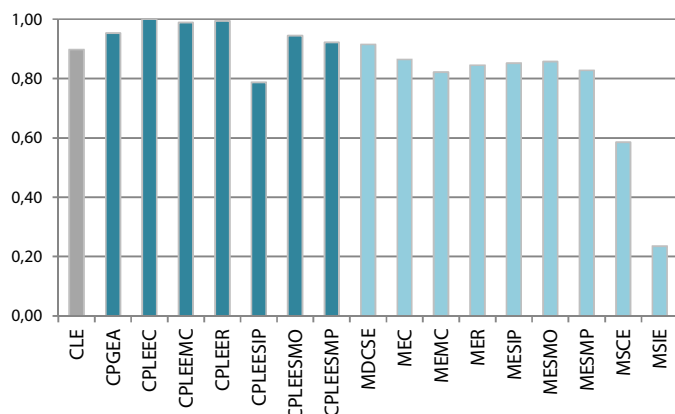
Em relação aos estudantes do CLE, entre os anos letivos 2009/10 e 2012/13, verifica-se que a média das classificações obtidas nas unidades curriculares do curso se mantém relativamente constante, entre um mínimo de 14,15 e um máximo de 14,67 valores.

3.1.2 Rácios dos resultados das unidades curriculares por cursos

Os valores dos rácios a seguir apresentados resultam da média dos rácios de cada uma das unidades curriculares dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP. Pelas razões já antes referidas não se apresentam os rácios dos CPLEE.

a) Rácio Aprobados/Avaliados (sucesso relativo da aprendizagem)

Figura 10 – Rácio Aprobados/Avaliados, por curso



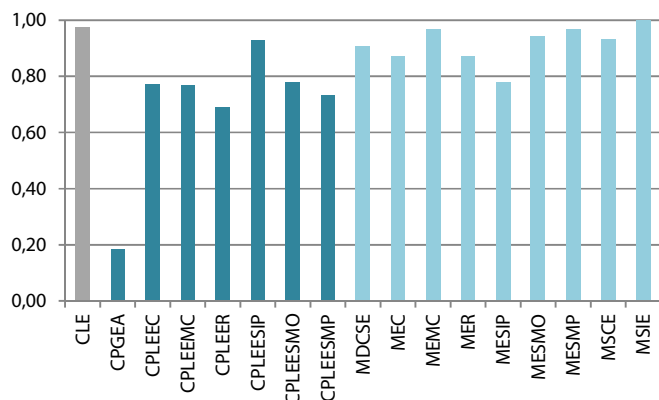
Os cursos com o rácio *aprobados/avaliados* mais alto foram o CPLEEC (1) e os CPLEEMC e CPLEER (0,9). O curso com rácio mais baixo é o MSIE com 0,24. Este valor tem origem no elevado número de estudantes que se encontravam a realizar dissertação em comparação com os que já

procederam à sua defesa (14/1). Por razões similares, o MSCE, com 0,59, tem também um rácio notoriamente mais baixo do que os restantes cursos.

De notar que a generalidade dos cursos considerados apresenta um rácio *aprobados/avaliados* médio superior a 0,84.

b) Rácio Avaliados/Inscritos (abandono unidades curriculares)

Figura 11 – Rácio Avaliados/Inscritos, por curso

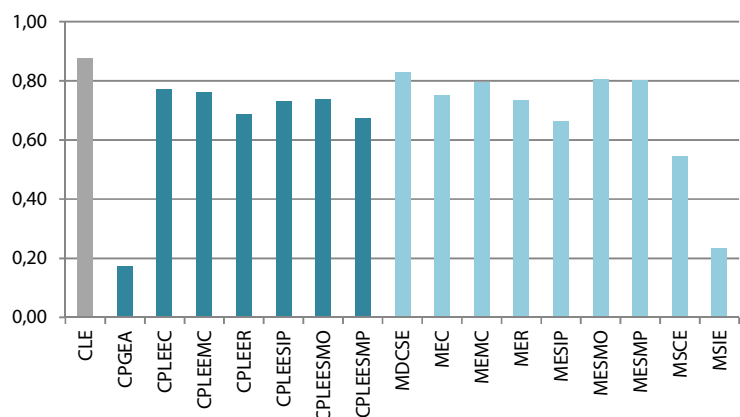


O valor mais elevado do rácio *avaliados/inscritos* regista-se no MSIE (1). Pelo contrário, o CPGEA apresenta o rácio mais baixo (0,18). Este valor dispar tem origem no facto já referido de uma parte importante dos estudantes ter concluído o curso em resultado da transferência interna de UC's.

De notar que a generalidade dos cursos considerados, apresenta um rácio *avaliado/inscritos* superior a 0,75.

c) Rácio Aprovados/Inscritos (sucesso absoluto da aprendizagem)

Figura 12 – Rácio Aprovados/Inscritos, por curso



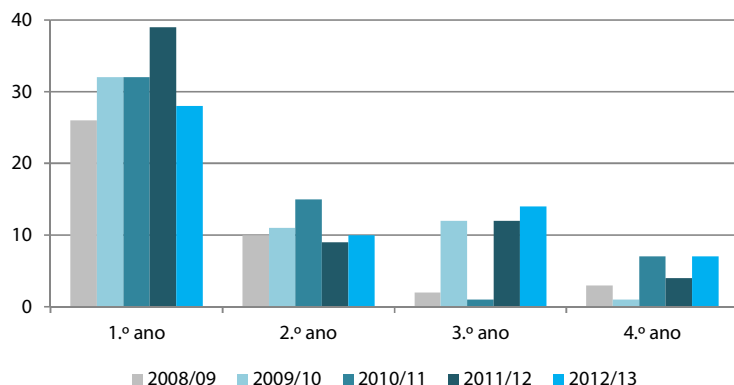
No rácio *aprovados /inscritos*, os valores mais elevados são os relativos ao CLE (0,88) e ao MDCSE (0,83), enquanto os valores mais baixos são, pelas razões já antes referidas, os do CPGEA (0,17) e do MSIE (0,24).

De notar que a generalidade dos cursos considerados, apresenta uma média dos rácios aprovados/inscritos superior a 0,65.

3.2 Abandono escolar

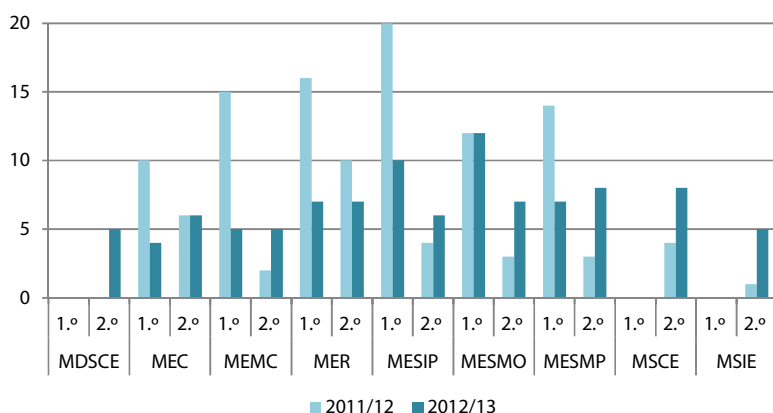
Para além do rácio relativo ao abandono das unidades curriculares, inclui-se neste relatório o número absoluto de abandonos de cada um dos cursos. Para o efeito, considera-se que abandonou o curso num dado ano letivo, o estudante que, estando matriculado nesse ano letivo, nesse curso, não o concluiu nem renovou a matrícula no ano letivo seguinte.

Figura 13 – Número de abandonos por ano letivo do CLE (2008/09-2012/13)



No CLE, o número total de abandonos reduziu de 64 no ano letivo 2010/11 para 59 no ano letivo 2012/13. Esta diminuição foi particularmente notória no primeiro ano, com diminuição de 39 para 28 casos.

Figura 14 – Número de abandonos por ano letivo nos cursos de mestrado (2011/12-2012/13)



A análise do gráfico ao lado, leva-nos a concluir que o número de abandonos é, no geral, maior no final do primeiro ano dos cursos de mestrado. Esta situação, notória nas áreas de especialização, resulta

do facto dos estudantes optarem por terminar a sua formação no final do primeiro ano após a conclusão das unidades curriculares correspondentes ao CPLEE da mesma área de especialização. Por outro lado, não se registam abandonos no primeiro ano do MSCE, do MSIE e do MDSCE. Esta situação poderá encontrar explicação no número de estudantes, na duração do curso (três semestres) e na creditação dos cursos de pós-graduação das respetivas áreas.

Quando se consideram os dados relativos ao segundo ano dos cursos, no ano letivo 2012/13, o número de abandonos quase duplica em relação ao ano letivo anterior (no conjunto dos cursos, passa de 33 para 57 abandonos).

Para além do CLE e dos cursos de mestrado, no final ano letivo 2012/13, registaram-se ainda 15 abandonos no conjunto dos CPLEE's e dois na PGEA.

3.3 Diplomados

Os dados relativos a 2012/13 referem o número de estudantes em estado de conclusão (concluíram todas as unidades curriculares do plano de estudos) e não, como antes acontecia, o número de estudantes com documentos de conclusão de curso emitidos. Esta alteração na forma de contabilização dos diplomados foi introduzida pela DGEEC nas orientações de elaboração do RAIDES e adotada na ESEP como forma de uniformizar os dados reportados pela escola.

Nos termos dos regulamentos em vigor, a emissão dessa documentação exige a matrícula no curso e o aproveitamento a todas as unidades curriculares do respetivo plano de estudos. Por força das oportunidades criadas em resultado da implementação do denominado processo de Bolonha, alguns estudantes solicitam a creditação de formação já realizada no âmbito de outros cursos superiores, o que abrevia a passagem pela escola e aumenta o número de diplomas obtidos em alguns cursos cujos planos de estudos são constituídos por unidades curriculares que integram outros cursos.

Quadro 06 – Número de diplomados por curso (2008/09-2012/13)

Cursos	2008 /09	2009 /10	2010 /11	2011/12	2012/13
CLE	237	235	259	255	209
CPLEEC	25	26	19	11	11
CPLEEMC		29	20	19	9
CPLEER	22	26	28	27	16
CPLEESIP	47	22	19	26	6
CPLEESMO	26	1	22	3	9
CPLEESMP	27	29	16	18	17
MEC			1	8	4
MEMC				12	3
MER			1	10	4
MESIP			1	14	3
MESMO				11	5
MESMP			1	11	4
MSCE				4	4
PGEA			118	108	147
PGSCE			33	23	
PGSIE			19		
TOTAL	384	368	557	560	451

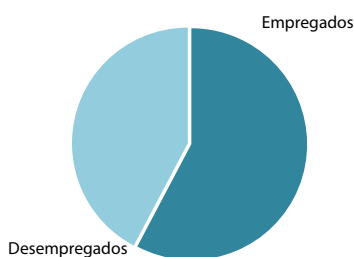
Como se constata pela análise do Quadro 6, a pós-graduação em enfermagem avançada é o caso mais paradigmático, mas, também os CPLEE são exemplos da mesma realidade. Neste contexto, o número de diplomados – sendo rigoroso – é superior ao número de estudantes que, tendo reunido as condições de conclusão do curso, efetivamente o frequentaram a tempo inteiro ou a tempo parcial na ESEP.

4. Empregabilidade

A ESEP iniciou, no ano 2010, um processo de monitorização sistemática da empregabilidade dos seus licenciados em três momentos: aos três, seis e doze meses após a conclusão do curso.

Os dados reportados a 2013 referem-se à monitorização da empregabilidade aos doze meses, dos licenciados em 2012. Esta monitorização é efetuada de forma cruzada por dois questionários: QUEST 1 - simplificado e QUEST2 - completo. Num universo de 255 licenciados, constituíram a amostra, para o QUEST1, 220 licenciados (86,3% do total de diplomados) e para o QUEST2, 163 licenciados (63,9% do total de diplomados). Os licenciados da amostra são maioritariamente do sexo feminino (80,4%) e têm idades compreendidas entre os 22 e os 45 anos.

Figura 15 – N.º de empregados e desempregados entre os recém-formados no CLE (QUEST1)

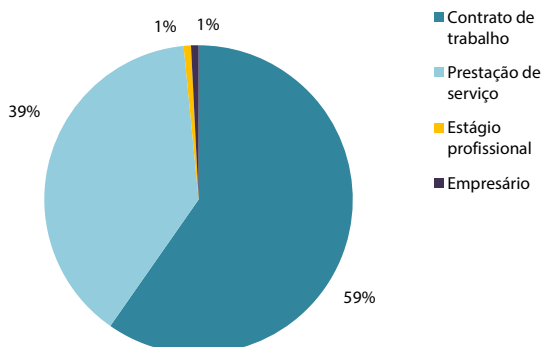


Do total dos diplomados inquiridos (N=220), 57,7% (n=127) encontram-se empregados, Destes, 89,8% exercem funções na área de enfermagem, enquanto 10,2% estão empregados em outras áreas. Dos recém-diplomados a exercer funções em enfermagem, 62,9% (n=78) desenvolvem a sua atividade em Portugal (dos quais, 76,9% na região Norte do país). Do total de respondentes, 36,1% dos enfermeiros empregados

exercem a profissão no estrangeiro, sendo o principal destino o Reino Unido (54,8%), seguido da França (33,3%).

Dos 42% (n=93) dos diplomados desempregados, 64,5% (n=60) encontram-se inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Figura 16 – Situação face ao emprego dos recém-diplomados empregados na área de enfermagem

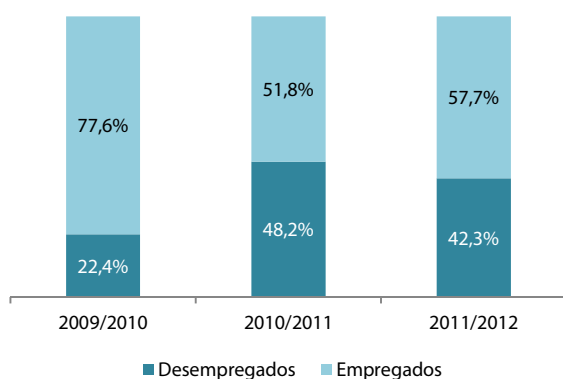


Dos inquiridos empregados na área de enfermagem, 59% (n=77) têm um contrato de trabalho com vínculo profissional, enquanto 39% (n=50) encontram-se em regime de prestação de serviços. Dos empregados, 62% têm uma carga horária de trabalho de 35 a 40 horas/semana, enquanto para 28,2% essa carga horária de trabalho é inferior a 20 horas semanais (QUEST2).

Quanto ao rendimento mensal, 49,1% auferem uma remuneração inferior a 850€ e 23,9% têm um vencimento igual ou superior a 1.501 €/mês.

Os respondentes consideram que os fatores que mais dificultaram a obtenção de emprego na área de enfermagem são: o excesso de licenciados em enfermagem e a pouca oferta de emprego em enfermagem, sendo que esta é, por muitos, considerada desajustada.

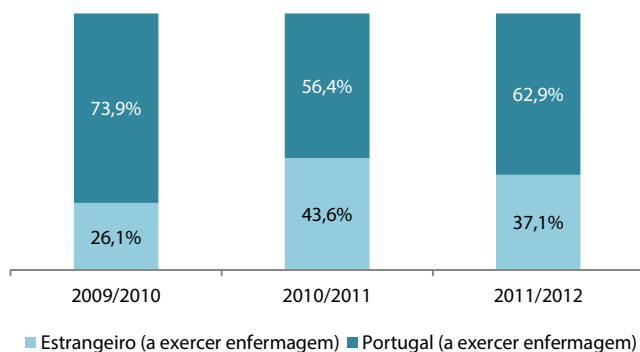
Figura 17 – Evolução da empregabilidade aos doze meses dos licenciados, por ano de conclusão do curso



A empregabilidade a 12 meses dos diplomados no ano letivo 2011/12 aumentou em relação aos diplomados no ano letivo anterior, passando de 51,8% para 57,7%. A manutenção de um número significativo de desempregados guardará relação com o agravamento da situação de desemprego em Portugal, que abrange a generalidade das profissões e, de modo muito particular, aqueles que procuram o primeiro

emprego. Já o aumento ténue da percentagem de empregados de 2009/10 para 2011/12 não deixará de estar relacionado com um aumento da oferta em Portugal e com a crescente oferta de emprego no estrangeiro, a que se junta a boa reputação que os diplomados da ESEP têm. Note-se, ainda, que os dados relativos aos diplomados em 2009/2010 reportam-se a 125 respondentes enquanto a informação relativa a 2011/12 abrange 220 casos.

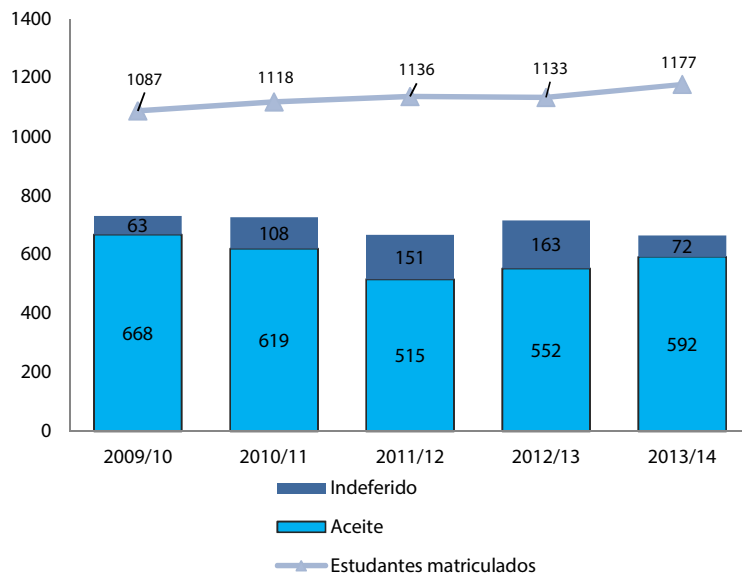
Figura 18 – Evolução da empregabilidade em enfermagem, aos doze meses, em Portugal e no estrangeiro, por ano de conclusão do curso



A análise comparativa dos diplomados há doze meses, nos dois últimos anos letivos de conclusão do curso, reflete um aumento do número de empregados em Portugal (62,9%) e diminuição do número de empregados no estrangeiro (37,1%).

5. Ação social – Bolsas de estudo

Figura 19 – Evolução dos candidatos a bolsa de estudo por estado do processo (2009/2010-2013/14)



No ano 2013, o número de candidaturas a bolsa de estudos sofreu uma ligeira redução (de 715 no ano letivo 2012/13, para 664 em 2013/14), não tendo esse facto reflexo no número de bolsas atribuídas (que aumentaram ligeiramente, de 552 para 592,

respetivamente), mas antes na diminuição das bolsas rejeitadas (de 163 para 72, respetivamente). Para esta diminuição contribuíram as sessões de esclarecimento efetuadas junto dos estudantes. Esta intervenção permitiu que aos estudantes um melhor conhecimento das condições de elegibilidade às bolsas de estudo e possibilitou uma melhor gestão do tempo, quer dos estudantes, quer dos serviços da Escola que, assim, viram reduzido o número de processos que não reúnem condições de acesso aos apoios sociais.

6. Mobilidade

6.1 Mobilidade Erasmus

A mobilidade Erasmus é um programa setorial integrado no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida / *Lifelong Learning Programme* (PROALV/LLP) que tem por objetivo promover o intercâmbio, a cooperação e a mobilidade de estudantes, de docentes e trabalhadores não docentes, entre os sistemas de ensino dos países do espaço europeu.

a) Acordos bilaterais 2013/14

Quadro 08 – Número de instituições com acordos bilaterais por país (2013/14)

PAÍS	N.º DE ACORDOS
Alemanha	1
Bélgica	3
Chipre	1
Dinamarca	1
Espanha	11
Estónia	1
Finlândia	3
Holanda	2
Lituânia	1
Noruega	1
Reino Unido	1
Roménia	1
Suécia	1
Suíça	1
França	3

A ESEP tem estabelecido acordos em 15 países num total de 32 instituições.

b) Vagas de mobilidade *outgoing*

Para as vagas existentes realizaram-se, em 2013, 29 mobilidades *outgoing* (18 estudantes, 9 docentes e 2 não docentes).

Quadro 09 – Vagas para mobilidade *outgoing* por grupo (2013)

GRUPO	2013
Estudantes	77
Docentes	36
Não docentes	16

c) Vagas de mobilidade *incoming*

Quadro 10 – Vagas para mobilidade *incoming* por grupo (2013)

GRUPO	2013
Estudantes	80
Docentes	25
Não docentes	13

Para as vagas disponíveis, realizaram-se, em 2013, 16 mobilidades *incoming*.

d) Financiamento da mobilidade

A mobilidade Erasmus é globalmente financiada através de verbas anualmente atribuídas pela agência nacional PROALV, em função da execução do ano anterior e das candidaturas apresentadas.

Com a entrada em funcionamento do GAMII, a gestão destas verbas passou a ter uma maior relevância pelo que nas verbas financiadas pela ESEP passaram a incluir-se as despesas com o tempo de trabalho dos colaboradores afetos a este gabinete, o que não acontecia até este ano.

Quadro 11 – Verbas totais para a mobilidade Erasmus (2009/10 a 2012/13)

ANO LETIVO	VERBA ATRIBUÍDA	VERBA DEVOLVIDA	VERBA FINANCIADA/ESEP	BOLSA COMPLEMENTAR
2009/10	23.438 €	11.744 €	1.228 €	
2010/11	20.330 €	3.152 €	3.791 €	2.400 €
2011/12	0 €	0 €	5.223 €	
2012/13	23.360 €	0 €	24.689,32 €	2.625 €

6.2 Mobilidade Vasco da Gama e outras

O Programa Vasco da Gama é um programa de mobilidade de estudantes entre instituições portuguesas de ensino superior. Em 2013, efetuaram-se três mobilidade *incoming*.

Quadro 12 – Fluxos de mobilidade e participação no Programa Vasco da Gama (2009/10 a 2011/12)

ANO LETIVO	ESTUDANTES OUTGOING	COMPARTICIPAÇÃO DA ESEP	ESTUDANTES INCOMING
2009/10	1	96,00 €	1
2010/11	1	96,00 €	1
2011/12	3	- €	1
2012/13	0	- €	3

Em 2012, celebrou-se um acordo de cooperação com a Universidade de São Paulo para a mobilidade de estudantes no âmbito do Programa de Bolsas de Intercâmbio Internacional para estudantes de Graduação da USP (Mérito Acadêmico) financiado pela CAPES. Ao abrigo deste programa, a ESEP recebeu, no ano letivo 2013/14, quatro estudantes para a frequência de unidades curriculares do CLE.

Recebeu, ainda, um estudante para a frequência de unidades curriculares do CLE no âmbito do Convênio Geral de Cooperação Acadêmica da Faculdade Integrada de Pernambuco FACIPE e um estudante no âmbito do Convênio Acadêmico Internacional com a Faculdade de Medicina de Marília, enquadrado no Programa "Fórmula Santander de Bolsas de Mobilidade Internacional".

7. Atividades culturais e académicas

7.1 Grupo de Teatro da ESEP

O grupo de teatro ESEP iniciou a sua atividade em 5 de dezembro de 2008. Integra estudantes, docentes e ex-estudantes, num total de 24 elementos. O grupo rege-se por um regulamento interno aprovado a 28 de novembro 2013. A ESEP financia o grupo de teatro suportando os custos do encenador. O grupo fez duas apresentações públicas em 2013.

Quadro 12 - Participantes no grupo de Teatro da ESEP (2008-2013)

ELEMENTOS PARTICIPANTES	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Estudantes	9	9	12	4	8	16
Docentes	4	4	4	4	3	2
Ex-estudantes	2	4	4	7	1	2
Externos				3	4	4
TOTAL	15	17	20	18	16	24

7.2 Tunas e grupo de fados

Na ESEP existem três tunas e um grupo de fados a quem a ESEP atribui um *plafond* anual, destinado a compartilhar atividades previamente planeadas e autorizadas.

Até 2009, esta verba foi distribuída homoganeamente pelas quatro tunas (existentes à data), mas, a partir de 2010, passou-se a discriminar positivamente os grupos que desenvolveram mais atividades, em particular no espaço escolar, e os que envolveram um maior número de estudantes.

Quadro 13 - Início de atividade das tunas e do grupo de fados

	INÍCIO DE ATIVIDADE	APRESENTAÇÃO DE REGULAMENTO INTERNO
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	21-01-2000	07-11-2013
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	15-11-1999	01-11-2013
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	30-01-2007	13-12-2013
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	30-09-2012	01-11-2013

Quadro 14 - Estudantes participantes nas tunas e no grupo de fados (2007-2013)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	0	28	24	19	33	41	19
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	18	14	21	19	63	61	20
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	30	25	15	15	11	33	22
Grupo de Fados de Enfermagem Porto							9
Total	48	67	60	53	107	135	70

Quadro 15 - Número de atividades no espaço escolar (2007-2013)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	0	6	5	2	4	5	6
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	5	4	5	3	8	7	9
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	3	3	3	3	4	4	5
Grupo de Fados de Enfermagem Porto							16
Total	8	13	13	8	16	16	36

Quadro 16 - Número de atividades fora do espaço escolar (2007-2013)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	0	17	14	12	15	9	7
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	17	15	14	17	18	19	32
Tuna Mista de Enfermagem do Porto	3	3	3	3	4	6	10
Grupo de Fados de Enfermagem Porto							10
Total	20	35	31	32	37	34	59

7.3 Outros grupos ESEP

Em 16 de dezembro de 2013 foi aprovado o regulamento interno do Grupo académico de enfermagem do Porto (GAEP) vocacionado para o desenvolvimento de atividades recreativas e culturais.

8. Das atividades de investigação e divulgação científica

8.1 Investigação e projetos

8.1.1 Projetos em desenvolvimento na UNIESEP

Neste capítulo, apresentam-se os projetos de investigação em desenvolvimento em cada uma das Unidades Científicas Pedagógicas (UCP) da UNIESEP, referenciados pelo nome do projeto e do respetivo(s) investigador(es).

UCP: Autocuidado

- Dependência no autocuidado em contexto familiar – estudo exploratório de base populacional na região norte de Portugal
- Cuidar de cuidadores de pessoas idosas dependentes: conceção, implementação e avaliação de um modelo
- A reconstrução da autonomia após um evento gerador de dependência no autocuidado
- Modelo de gestão da qualidade dos cuidados de enfermagem nas equipas de cuidados continuados integrados
- Tecnologias educacionais interativas: contributos para o desenvolvimento de conhecimento e habilidades dos familiares cuidadores
- Promoção da autonomia da pessoa dependente para o autocuidado: que modelo de cuidados?
- Dependentes no autocuidado
- Famílias cuidadoras
- Papel do prestador de cuidados – contributo para promover competências na assistência do cliente idoso com compromisso no autocuidado
- Adequação das terapêuticas de enfermagem às necessidades do familiar cuidador
- Cuidar da pessoa com doença renal crónica terminal com fístula arteriovenosa
- A pessoa com doença crónica: uma teoria explicativa sobre a problemática da gestão da doença e do regime terapêutico.
- Transição saúde/doença: uma revisão sistemática da literatura
- Qualidade de vida no doente alcoólico: avaliação de uma intervenção educativa a nível da atenção secundária em saúde
- Gestão da doença e do regime terapêutico na DPOC, em contexto hospitalar
- Promoção da gestão do regime terapêutico em clientes com DPOC
- Processos de adaptação da criança à doença crónica: estudo das conceções infantis de saúde e doença através da escrita e da representação gráfica
- Autogestão na doença crónica
- Terapêuticas promotoras do coping adaptativo em clientes com patologia oncológica mamária
- Perceção de autoeficácia e autodeterminação na gestão da doença da pessoa. Princípios para um programa de intervenção

- Questionário de caracterização do estilo de gestão do regime terapêutico
- Motivação e comportamentos de saúde, relação com a qualidade de vida, em adultos da comunidade
- Promover o autocuidado. Apoiar a adesão e a gestão do regime terapêutico. Programa de intervenção de enfermagem em pessoas com diabetes

UCP: A infância, a adolescência, a experiência parental, a idade adulta e o envelhecimento

- Tornar-se mãe, tornar-se pai - estudo sobre a avaliação das competências parentais
- Construção da parentalidade:
- A sexualidade nos jovens na perspectiva dos estudantes do ensino superior: o conceito e a prática
- Autoeficácia e autocontrolo no trabalho de parto: desenvolvimento e avaliação de um modelo de intervenção em enfermagem
- Maternidade, emoções e peso: estudo de variáveis preditivas do peso na gravidez e pós-parto
- Cuidar de um filho com cancro: padrões de resposta numa transição
- Amamentar: das intenções aos comportamentos
- Dos contextos de trabalho à saúde dos profissionais
- Transição do adolescente com cardiopatia congénita para os cuidados de saúde de adultos – da identificação das necessidades ao programa de intervenção
- Enfermagem pediátrica – cuidados centrados na família
- Luzes e sombras em famílias de gémeos
- Atitudes dos estudantes de enfermagem face ao envelhecimento
- Ultrapassar a perda involuntária de gravidez – um modelo de intervenção de enfermagem
- Os adolescentes com fibrose quística e o papel do enfermeiro no processo de crescimento
- Para um envelhecimento ativo na comunidade - for an active aging in community (faac)
- Exercício da parentalidade face ao evento de hospitalização do filho: construção das intencionalidades terapêuticas da parceria de cuidados

UCP: A Gestão de Sinais & sintomas

- A pessoa com dor crónica - um modelo de acompanhamento de enfermagem
- Depressão: fatores de risco e intervenção comunitária
- (in)continência urinária – dados para o diagnóstico de enfermagem
- Da condição de saúde do doente com patologia oncológica colorectal ao processo de “tomar conta” por parte dos “membros da família prestadores de cuidados”.
- Bem-estar espiritual, qualidade de vida e coping em fase final de vida.

UCP: Enfermagem Disciplina & Profissão

- Ética e humanização em saúde
- Family health nursing in european communities

- Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar: uma ação transformativa em cuidados de saúde primários
- O estado da arte de enfermagem: uma teoria da evolução da enfermagem portuguesa para o século XXI
- Adaptação e resiliência em famílias de crianças com síndrome de Down
- O profissional de saúde em exercício de voluntariado: enquadramento ético
- Comunidade, cliente dos cuidados de enfermagem
- Nascer em casa: memórias dos saberes e fazeres da arte de partejar: um contributo para a história da enfermagem obstétrica
- Olhares cruzados sobre o processo de tomada de decisão em famílias com polineuropatia amiloidótica familiar
- Enfermagem e famílias: práticas dos enfermeiros em unidades de internamento
- Cultura profissional dos enfermeiros

UCP: Formação & Gestão em Enfermagem

- Conceção de cuidados de enfermagem: desenvolvimento de competências, modelos clínicos de dados e sistemas de informação
- Portal de apoio ao cidadão: um contributo para o empowerment em saúde
- Qualidade em diabetes mellitus tipo 2 e (auto)gestão da doença: dinâmicas organizacionais e processos supervivos
- Impacte do modelo de implementação das equipas de cuidados continuados integrados: satisfação dos clientes com os cuidados de enfermagem
- Do ad hoc a um modelo de supervisão clínica em enfermagem em uso
- Supervisão clínica para a segurança e qualidade dos cuidados
- Contributos das tecnologias de informação na gestão em enfermagem
- Aprendizagem dos valores profissionais no curso de licenciatura em enfermagem
- Acompanhamento das práticas clínicas dos alunos de enfermagem: da relação supervisiva à identidade profissional.
- Um modelo de dados para os SIE: contributos do conceito de enfermagem avançada
- Training requirements and nursing skills for mobility – *TRANSforM*.
- As competências de gestão na formação em enfermagem – proposta de um plano curricular
- Gestão da qualidade dos cuidados de enfermagem – um modelo de melhoria contínua baseado em resultados
- Formação em enfermagem de saúde familiar: construção de um modelo de gestão curricular
- Conceção de um programa de supervisão clínica em enfermagem em contexto de cuidados de saúde primários

8.1.2 Projetos não integrados na UNIESEP em que participam docentes internos

- Funcionamento psicológico em crianças hospitalizadas com doença crónica: o sistema criança e o sistema família. LIMA, Lígia.
Projeto que se insere em outro de âmbito internacional – *‘Fattori di funzionamento psicologico nell’ospedalizzazione pediátrica: Il sistema bambino e il sistema famiglia’* sediado no Departamento de Psicologia da Università Degli Studi Di Palermo que inclui investigadores da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da U. Porto e uma investigadora da ESEP, como membro da equipe de investigação.
- Perturbações afetivo-emocionais: Prevalência da depressão, ansiedade e stresse em cuidados de saúde primários. FIGUEIREDO; Maria Henriqueta
Projeto integrado na Unidade de Investigação em Ciências de Saúde no Domínio de Enfermagem (UICISA-dE) – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, em que uma docente da ESEP participa como membro da equipa do projeto.
- Preditores conjugais, familiares e sócio-cognitivos na adesão terapêutica na diabetes tipo 2 e interação com o sistema de saúde. SOUSA, Maria Rui
Projeto de investigação em desenvolvimento na Universidade do Minho, coordenado por PEREIRA, Maria Graça.
- - Tradução e validação do “Evidence-based practice questionnaire” (Mckenna, Ashton e Keeney, 2004). PEIXOTO, Maria José
Projeto desenvolvido no âmbito de uma bolsa “Maria Aurora Bessa”, da Ordem dos Enfermeiros, coordenado por PEREIRA, Rui.

8.1.3 Publicações e comunicações dos docentes

Em 2013, os docentes iniciaram o registo de dados curriculares na Plataforma Nacional de Ciência e Tecnologia – *Plataforma DeGóis*. Nos quadros seguintes, apresenta-se uma síntese dos registos disponíveis relativamente aos indicadores de produção científica e técnica dos docentes da ESEP com referência ao ano em apreciação. Para permitir a comparação com os anos anteriores, realizou-se um ajuste dos dados existentes aos indicadores de produção atuais.

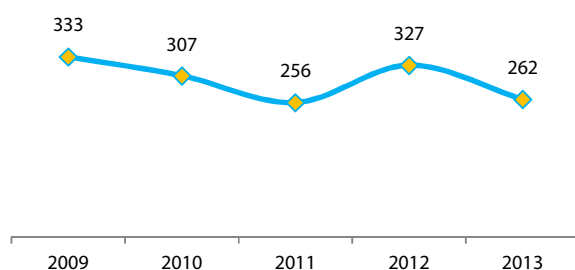
Quadro 18 – Tipo de publicações e comunicações dos docentes e sua frequência, por ano (2009-2013)

PUBLICAÇÕES E COMUNICAÇÕES	2009	2010	2011	2012	2013
Artigos em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem científica	37	36	33	36	42
Livros (autores ou editores) e capítulos	27	15	9	14	2
Publicações em atas de encontros científicos ¹	85	74	85	103	51
Comunicações orais/posters (por convites ou autopropostas) ²	184	182	129	174	167
TOTAL	333	307	256	327	262

¹ Completos, resumos ou resumos alargados; ² Inclui conferências ou palestras, comunicações e seminários.

Ao nível das publicações e comunicações de docentes, no ano 2013, verifica-se, por um lado, a diminuição do número de livros, capítulos e publicações em atas de encontros científicos, motivado, por ventura, pelo contexto económico nacional e, por outro lado, um aumento consolidado do número de artigos publicados em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem científica, resultante de uma aposta da ESEP, tanto na gestão individualizada da produção científica de docentes, quanto no financiamento de serviços de tradução e edição, dando maior potencial de publicação aos trabalhos desenvolvidos pela ESEP.

Figura 20 – Total de publicações e comunicações dos docentes, por ano (2009-2013)



No período em análise, os docentes realizaram diferentes atividades de divulgação resultantes das evidências dos seus projetos de investigação, contudo, em menor número do que o registado no ano anterior.

8.1.4 Orientações de doutoramento e de mestrado

Os docentes da ESEP desenvolveram atividades de orientação ou coorientação de dissertações de mestrado ou teses de doutoramento, em Ciências de Enfermagem ou em áreas afim (Ciências da Educação, Ciências Sociais, Psicologia, Didática, Gestão dos Serviços de Saúde, entre outras).

Quadro 19 – Número de orientações por ano (2009-2013)

ORIENTAÇÕES DE TRABALHOS	2009	2010	2011	2012	2013
Doutoramento	4	46	10	15	37
Mestrado	23	166	102	140	100
TOTAL	27	212	112	155	137

Em 2013, o número de orientações de trabalhos de doutoramento duplica em relação ao ano anterior, o que reflete a maior visibilidade externa dos investigadores da ESEP e o aumento do número de doutorados entre os docentes.

8.1.5 Júris

O quadro seguinte apresenta os registos das participações dos docentes da ESEP em júris de provas académicas. De salientar que, no ano em análise, se deu continuidade às provas de atribuição do título de especialista, previstas no Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de agosto. Salienta-se ainda a diminuição exponencial de participação em júris de provas académicas de mestrado e o aumento de participação em júri de provas de doutoramento, refletindo o aumento da visibilidade da investigação levada a cabo por elementos da ESEP.

Quadro 20 – Participação em júris de provas académicas (2009-2013)

PROVAS ACADÉMICAS	2009	2010	2011	2012	2013
Ano probatório (Doutoramento)	1	7	11	17	
Doutoramento	10	8	11	13	24
Mestrado	56	74	52	170	94
Provas públicas para professor coordenador	2	2	1	1	2
Provas de atribuição do título de especialista			2	3	45
TOTAL	69	91	77	204	165

9. Da valorização social do conhecimento

9.1 Projetos em desenvolvimento na ESEP

9.1.1 Formação de doutores em Enfermagem

Dando continuidade à cooperação já existente entre a ESEP e o ICBAS-UP, manteve-se em vigor, durante o ano em apreciação, o protocolo de colaboração com vista à coordenação e afetação de recursos humanos aos cursos de pós-graduação em enfermagem, nomeadamente o Curso de Mestrado em Ciências de Enfermagem e o Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

No ano em apreciação, estiveram inscritos, nos vários anos dos respetivos cursos, 107 estudantes no Curso de Doutoramento em Enfermagem e 17 no Curso de Mestrado em Enfermagem. Concluíram a sua formação, dez estudantes de mestrado e quatro de doutoramento (uma docente da ESEP). No ano letivo 2013/2014, o número de candidatos ao Curso de Mestrado em Ciências de Enfermagem, inferior a 15, não permitiu a abertura do curso, no entanto, funcionaram as Unidades Curriculares Ciências de Enfermagem I, Opção Enfermagem de Família e Opção livre, com estudantes do Mestrado, 2.º ano, de Doutoramento, e estudantes internacionais em mobilidade.

De realçar que da Comissão Científica dos Cursos de Mestrado e Doutoramento em Ciências da Enfermagem fazem parte dois professores da ESEP e que cinco das unidades curriculares do Mestrado são coordenadas por professores da ESEP.

As dez dissertações de mestrado terminadas em 2013 foram, todas, orientadas por docentes da ESEP, três das quais integraram projetos da UNIESEP. Das quatro teses de doutoramento concluídas, duas tiveram orientadores/coorientadores da ESEP.

Os sete júris de provas públicas de ano probatório, realizadas durante o ano de 2013, contaram com a participação de, pelo menos, um docente da ESEP.

9.1.2 Centro de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem (CIDESI)

O Centro de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem (CIDESI) é um centro de investigação da ESEP, acreditado pelo Internacional Council of Nurses (ICN). Em 2013, foi renovada a acreditação para o período 2013-2016 (<http://www.esenf.pt/pt/i-d/cidesi/#sthash.bZq48hTW.dpuf>).

Em 2013, o CIDESI centrou a sua atividade de investigação no desenvolvimento de arquétipos no domínio da Enfermagem. Este projeto (NURSPILARS) está relacionado com a integração da CIPE (versão 2013) nos Sistemas de Informação em Enfermagem (SIE) e procura responder a uma nova

abordagem na Informática em saúde, assente no desenvolvimento de uma camada de *middleware* que proceda à gestão de arquétipos entre as ontologias e os modelos de apoio ao desenvolvimento de SIE.

No ano em apreciação, este centro desenvolveu, ainda, um conjunto de outras atividades, nomeadamente a candidatura a projetos, a organização de conferências e seminários nacionais e internacionais e as atividades de extensão à comunidade. No intuito de estabelecer parcerias e definir linhas de trabalho futuras, algumas individualidades internacionais visitaram a ESEP.

a) Projetos aprovados

Unidade Nacional de Gestão do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico e Financeiro (MFEEE) 2009-2014 - Fundo para as Relações Bilaterais a nível nacional do MFEEE 2009-2014 dos *EEA Grants* em Portugal - 014/TSC/FBR/2013 - Plataformas de Apoio à Prática Clínica de Enfermagem – ESEP / Cappelen Damm Akademisk (Noruega).

b) Visitas

26 de abril de 2013 - Ann Kristin Rotegård e restante equipa para o desenvolvimento da plataforma eletrónica “Practical Procedures in Nursing” (PPN) - Cappelen Damm Akademisk (Noruega). Esta visita teve como objetivo conhecer a experiência portuguesa sobre a integração da CIPE nos sistemas de informação em saúde. Foram discutidas estratégias para o desenvolvimento de parcerias entre a ESEP e a Cappelen Damm Akademisk (Noruega).

6 a 9 de maio de 2013 - Sylvie Jette - Professora da École des sciences infirmières, Université de Sherbrooke, Québec, Canada. Esta professora tem-se dedicado aos aspetos da informática em Enfermagem e pretendeu, com esta visita, ter uma visão da experiência portuguesa sobre a integração da CIPE nos sistemas de informação em saúde.

16 de junho de 2013 – Richard Madden, Professor of Health Statistics and Director, National Centre for Classification in Health, National Centre for Classification In Health, University Of Sydney, Australia. Este professor integra o grupo para o desenvolvimento de terminologias em Saúde na Organização Mundial de Saúde (WHO-FIC) e é coordenador da *International Classification of Health Intervention* (ICHI), da OMS. Nesta visita discutiram-se estratégias de participação do CIDESI no desenvolvimento da ICHI através do ICN.

c) Conferências nacionais e internacionais

- 9th Biennial Conference of ACENDIO, realizada em Dublin, Irlanda
Os docentes da ESEP apresentaram um conjunto de comunicações e viram publicados trabalhos em diferentes áreas (Evaluation of a Nursing Clinical Information System Implementation; Dignified dying as a nursing phenomenon in Portugal; Nursing interventions

to promote dignified dying in Portugal; Promotion of self-care management of patients with COPD).

- 25.º Congresso Quadrienal do Conselho Internacional dos Enfermeiros (International Council of Nurses - ICN), Melbourne, Austrália

Os docentes da ESEP apresentaram um conjunto de comunicações, nomeadamente: W3: International Classification for Nursing Practice (ICNP) Briefing Workshop: Evidence-based nursing practice in an interdisciplinary health care environment; ICN13ENA-5192 -“Nursing clinical decision support system: a strategy to improve the quality of nursing care”; ICN13ENA-5098 – “The balance between the level of nursing care description using icnp and the time spent on documentation”.

- The 5th Biennial ICNP Research & Development Centre Consortium meeting: ICN-Accredited Centre for Information Systems Research and Development of the Porto Nursing School.
- 2.º Encontro Enfermagem em contexto hospitalar, organizado pela Ordem dos Enfermeiros: Registos em Enfermagem.
- Organização da “Conferência Internacional de Informação em Saúde”, parceria entre a ESEP e ULSM, a realizar em maio de 2014 na ESEP.

d) Organização de conferências / seminários

Organização da “Conferência Internacional de Informação em Saúde”, parceria entre ESEP e a ULSM, a realizar nos dias 8, 9 e 10 de maio de 2014, no Auditório da ESEP.

e) Extensão à comunidade

O CIDESI celebrou, em 2013, uma carta de parceria com os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) no sentido de proceder à análise das parametrizações existentes a nível nacional no Sistema de Apoio à Prática de Enfermagem (versões hospitalar e centros de saúde). Foi, ainda, acordado o desenvolvimento de uma proposta de parametrização nacional (resultante da análise de todas as parametrizações nacionais existentes atualmente no SAPE®), para integrar o back-end do módulo informático de Enfermagem: SAPE® (versão hospitalar e centros de saúde), que corresponda à uniformização da parametrização e suporte a uma melhor rentabilização da informação clínica produzida e armazenada.

Mantiveram-se ainda as consultorias com algumas instituições de saúde, sobretudo no âmbito dos sistemas de informação em enfermagem, das quais se destacam: a Consultoria para os Sistemas de Informação em Enfermagem da Unidade Local de Saúde de Matosinhos e do Centro Hospitalar do Porto e a Consultoria para os Sistemas de Informação em Enfermagem dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde.

O CIDESI obteve ainda autorização do ICN para o processo de tradução para português do “ICNP Technical Implementation Guide”, que será concluído até ao final do 1.º semestre de 2014.

f) Disseminação internacional

Videoconferência com representantes da MOH HOLDINGS de Singapura (www.mohh.com.sg) sobre:

- experiência do CIDESI na implementação da CIPE e integração desta ontologia nos sistemas de informação em saúde;
- desenvolvimento de modelos clínicos de dados/arquétipos em Enfermagem.

Videoconferência com representantes da Invigor Group Limited (empresa de informática registada na Australia que suporta o desenvolvimento dos sistemas de informação de saúde da MOH HOLDINGS de Singapura) sobre:

- experiência do CIDESI na implementação da CIPE e integração desta ontologia nos sistemas de informação em saúde;
- desenvolvimento de um sistema de terminologia suportado em arquétipos.

9.1.3. Grupo de Investigação Inovação & Desenvolvimento em Enfermagem (IDE) integrado no CINTESIS (FMUP)

No âmbito de uma parceria com o CINTESIS (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde) e a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto foi criado um centro de gestão: o CINTESIS.ESEP que tem por finalidade encorajar e apoiar as atividades de treino, ensino e investigação no domínio das ciências da saúde e da vida.

A generalidade dos docentes da ESEP que desenvolvem atividades de investigação no âmbito do CINTESIS.ESEP integram o grupo denominado: Inovação & Desenvolvimento em Enfermagem (IDE). Numa primeira fase, este grupo integra nove membros efetivos (todos docentes da ESEP), dezoito estudantes de Doutoramento e cinquenta e cinco colaboradores convidados, inseridos em projetos nacionais e internacionais (internos e externos à ESEP). A gestão do grupo é efetuada por um coordenador e dois elementos que integram a comissão coordenadora.

A investigação que o grupo desenvolve abarca diversas áreas do conhecimento em enfermagem, em articulação com outras ciências da saúde e áreas afins. Tem como propósito desenvolver investigação no domínio da inovação em enfermagem, ensino e saúde, orientada para ajudar as pessoas, as família e as comunidades a viverem uma vida saudável, com envelhecimento ativo, integradas no seu ecossistema de forma segura.

O grupo mantém relação com uma série de entidades (hospitais, centros de saúde, associações, faculdades, escolas...) com as quais a ESEP mantém parcerias, que se poderão constituir como importantes recursos. Destacam-se as parcerias com a Universidade de Barcelona, a Universidade Rovira e Virgili de Tarragona, a Universidade de S. Paulo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a

Universidade de Florianópolis – Santa Catarina, a Universidade do Porto, a Universidade de Lisboa, a Universidade de Múrcia e a Universidade Católica Portuguesa.

O IDE colabora também com grupos internacionais, nomeadamente o *European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing* (EIP-AHA) : A2 Falls (since May of 2013); o European Research Network in Care in Elderly in Frailty Situations: Abuse and Falls (REICAF-AC); e o Grupo internacional de investigação em Saúde Mental.

O grupo organiza-se por projetos, existindo, no momento, sete projetos em desenvolvimento:

- C-S2AFECARE-Q (Clinical supervision for safety and care quality);
- Potencial cognitivo das pessoas mais velhas (Porto, ULS);
- Reconstrução do conhecimento para as práticas de assistência à família (Porto e USP);
- Promoção da Saúde na Família: Traçando o perfil do comportamento social e de saúde (Vila Nova de Famalicão e Florianópolis);
- Fall Prevention - For an Active Aging in Community: Four European Cities (FP- FAAC: 4EC);
- Projeto internacional de saúde mental (Porto, Barcelona, Tarragona, USP e Rio de Janeiro);
- Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: uma ação transformativa em Cuidados de Saúde Primários. Ref: MDAIF. Projeto que envolve várias instituições nacionais e internacionais.

9.2 Prestação de serviços

9.2.1 Consultadoria

Para além das parcerias já antes referidas no âmbito dos sistemas de informação em enfermagem, mantiveram-se as consultorias com algumas instituições de saúde, nomeadamente no âmbito da intervenção comunitária e enfermeiro de família, das quais se destacam:

- Consultadoria do Governo Regional dos Açores e Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros no Projeto de Implementação do Enfermeiro de Família na Região Autónoma dos Açores;
- Consultadoria da Associação Portuguesa de Enfermeiros Especialistas de Enfermagem Comunitária (APEEEC).

9.2.2 Formação

Em 2013, e mantendo a mesma linha dos anos anteriores, os docentes da ESEP desenvolveram um conjunto de formações, nomeadamente cursos, seminários, aulas teóricas e *workshops*, sobre temáticas diversas e em diferentes instituições de ensino superior, de saúde, e outras, nacionais e internacionais, a solicitação destas, tais como: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Universidade dos Açores; Universidade Nova de Lisboa; Instituto Politécnico de Viseu; Instituto Politécnico de Portalegre; Instituto Politécnico de Bragança- Escola Superior de Saúde de Bragança; Instituto Superior Politécnico da Guarda – Escola Superior de Saúde da Guarda; Universidade dos Açores – Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada; Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Saúde de Santarém; Universidade de Santiago de Compostela; Universidad Católica San António de Múrcia; Instituto Superior de Serviço Social do Porto; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; Escola Superior de Saúde de Viana do Castelo; Escola Superior de Saúde de Santarém; Escola Superior de Saúde de Portalegre; Escola Superior de Saúde de Leiria; Escola Superior de Saúde da Guarda; Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho; Hospital Magalhães Lemos; Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.; Hospital de Santa Maria Lisboa; Agrupamento de Centros de saúde do Cávado I- Braga; Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; Ordem dos Enfermeiros; Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras; Associação Portuguesa dos Enfermeiros Gestores e Liderança; Associação Contemporânea de Enfermagem Neurocirúrgica; Associação Nacional de Unidades Saúde Familiar (USF-AN); Sociedade Portuguesa de Enfermeiros de Saúde Mental; Formasau - Formação e Saúde Ld.^a.

9.2.3 Ação cívica e técnico-profissional

Mantiveram-se as atividades de cariz científico que incluem a participação como *peer review* de revistas nacionais e internacionais, como: a Revista Referência e a Revista Investigação em Enfermagem (ambas da ESEnC); a Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (APEO); a Revista Portuguesa de Enfermagem (APE); a Revista Pensar em Enfermagem (ESEL); a Revista Nursing; a Revista de Enfermagem Oncológica (IPO - Porto) e a Revista Stroke (EUA).

Destacam-se, ainda, as participações de docentes nos conselhos editoriais de revistas internacionais, como o Journal of Health Informatics (JHI) - Brasil; a Ata Paulista de Enfermagem - Brasil; os Cadernos de Saúde Coletiva da Recenf – Revista científica de enfermagem - Brasil; a Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health; a Revista Enfermería Comunitária; a revista Evidentia; a revista da Associação de Investigação Científica do Atlântico (AICA); Revista Kairós; Revista Texto e Contexto; e a Revista de Enfermagem da Escola Ana Nery.

Face ao reconhecimento da comunidade científica e profissional da ESEP, alguns docentes presidiram e foram membros da comissão externa de avaliação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino

Superior - A3ES. Ainda neste contexto, um docente da ESEP integra o “Painel de Serviços e Técnicas Gerais da ACSS” desde 2013.

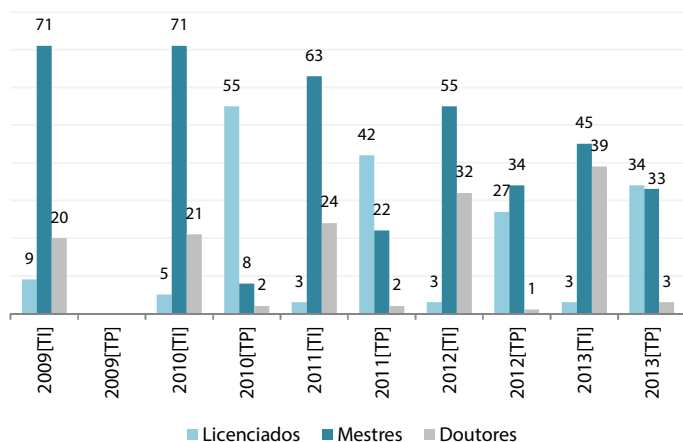
Um docente da ESEP coordenou o Grupo de trabalho para os registos de Enfermagem da Comissão para a informatização clínica (Ministério da Saúde) e integrou o Júri do Concurso Público com Publicidade Internacional n.º 01/2010 para o “Sistema de Apoio aos Cuidados de Saúde Primários” (ACSS / Ministério da Saúde).

Uma docente é vice-presidente da Comissão de Ética para a Saúde do INSA - Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge.

10. Dos recursos humanos

10.1 Qualificação/formação

Figura 21 – Evolução das habilitações académicas do pessoal docente (2009-2013)

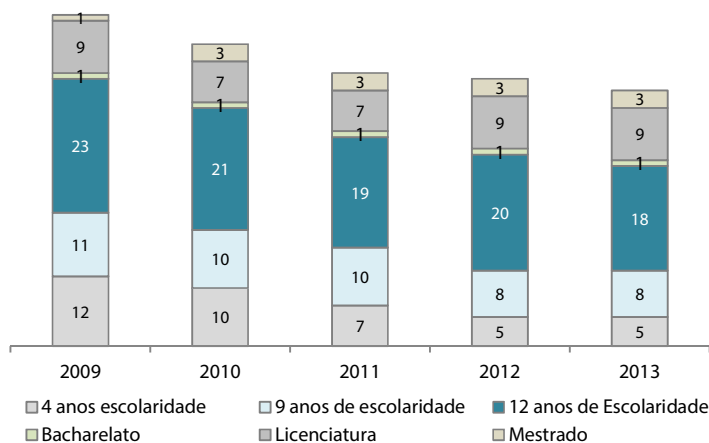


Ao nível das habilitações académicas dos docentes, a ESEP manteve o esforço que tem vindo a realizar no sentido da sua qualificação. De modo a possibilitar a comparação com os anos anteriores, os dados a partir de 2010 são apresentados desagregando os docentes a TI (tempo integral / dedicação

exclusiva) e os docentes a TP (tempo parcial). Note-se o aumento considerável do número de docentes TI com doutoramento (32 em 2012 para 39 em 2013).

Acrescente-se que, no ano letivo em análise, foram concedidas dispensas de 50% da atividade letiva a nove docentes que se encontravam a desenvolver os respetivos programas de doutoramento.

Figura 22 – Evolução das habilitações académicas do pessoal não docente (2009-2013)

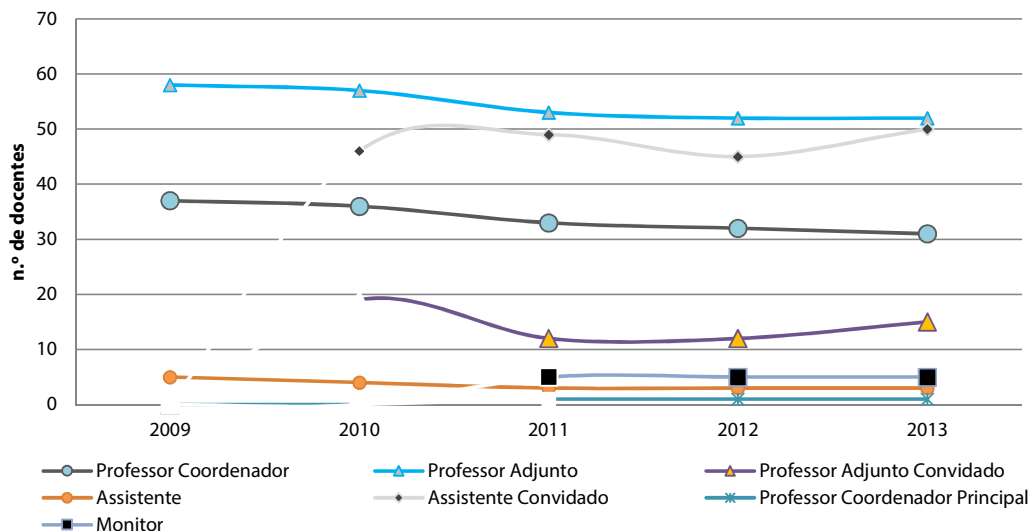


A ESEP manteve, em 2013, todas as medidas de incentivo à qualificação do pessoal não docente, nomeadamente a concessão do estatuto de trabalhador-estudante. A diminuição do número total de trabalhadores não docentes (de 46 em 2012 para 44 em 2013) é

motivada pela aposentação de uma trabalhadora e colocação noutra organismo de outra. Note-se ainda uma estabilização do número de trabalhadores com qualificação superior, motivado pelas medidas de incentivo à fixação de quadros levado a cabo pela ESEP.

10.2 Evolução de colaboradores

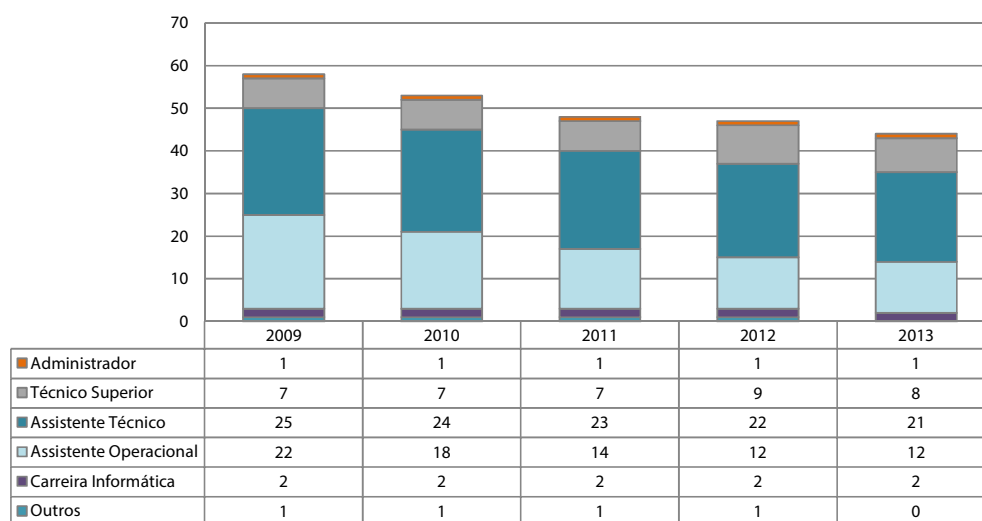
Figura 23 – Evolução relativa de docentes por categoria profissional (2009-2013)



Em 2013, regista-se um ligeiro aumento no número de assistentes convidados, motivado pelas regras de acumulação de funções públicas que impediram alguns dos docentes convidados de renovarem os respetivos contratos de trabalho, nas mesmas percentagens de anos anterior. Embora exista um maior número de contratações, na realidade o número de contratações diminuiu em 3,33 ETI's.

Por força das alterações ao nível da contratação de docentes para o ensino superior, a partir de 2010 a generalidade dos docentes antes contratados em prestação de serviços passaram a ser contratados como assistentes convidados ou equiparados a professores adjuntos (convidados), o que explica o aparecimento, nesse ano, dessas duas categorias.

Figura 24 – Evolução relativa de pessoal não docente por categoria profissional (2009-2013)



Ao nível do pessoal não docente, destaca-se a progressiva diminuição do número de efetivos (57 em 2009 para 44 em 2013), sobretudo por redução do número de trabalhadores menos qualificados. Esta é uma tendência que se mantém desde a entrada em funcionamento da ESEP (71 trabalhadores no final de 2006), registando-se uma redução de 38% no número total de trabalhadores não docentes.

10.3 Avaliação do Desempenho (evolução das classificações)

O sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública (SIADAP), aprovado pela Lei n.º 66-B-2007, de 28 de dezembro, foi objeto de revisão, a qual foi consagrada no artigo 49.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro (LOE 2013) que introduziu diversas modificações àquela lei, nomeadamente alterando a periodicidade da avaliação de anual, para bienal, no caso dos trabalhadores, e para períodos de três ou cinco anos, consoante a duração da comissão de serviço, no caso dos dirigentes. Assim, a avaliação do desempenho será apresentada no relatório de atividades de 2014.

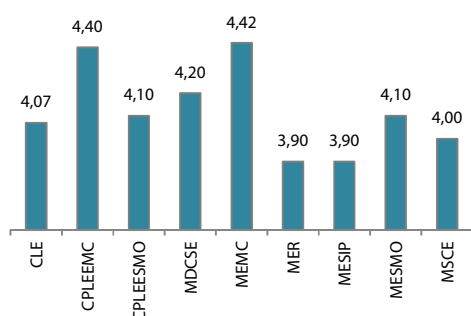
10.4 Avaliação dos docentes pelos alunos

10.4.1 Avaliação dos docentes pelos estudantes (ano letivo 2012/13)

A avaliação, realizada pelos estudantes, dos docentes dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP (curso de licenciatura em enfermagem, cursos de mestrado e cursos de pós-graduação), no ano letivo 2012/13, é apresentada nos gráficos seguintes.

Os resultados apresentados resultam da média dos *scores* obtidos em cada uma das unidades curriculares dos diferentes cursos à questão "Diga-nos, como avalia no global (incluindo todos os docentes do curso)". Para a resposta foi utilizada uma escala tipo *Likert* de 5 pontos (5 - muito bom; 4 - bom; 3 - suficiente; 2 - medíocre; e, 1 - mau).

Figura 25 – Classificação global dos docentes dos cursos

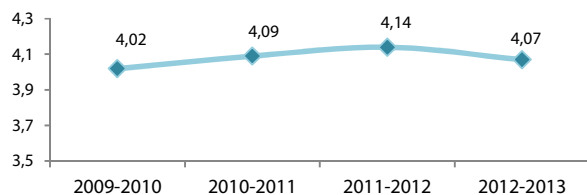


Constate-se que a "avaliação dos docentes" é igual ou superior a 3,9 em todos os cursos.

Note-se que não existem dados referentes a todos os cursos. Esta situação deve-se ao baixo número de respondentes. Dos cursos que apresentam resultados, o MEMC e o CPLEEMC são os que têm um score de avaliação dos docentes mais elevado (4,42 e 4,4, respetivamente).

10.4.2 Avaliação dos docentes pelos estudantes do CLE (anos letivos 2009/10 a 2012/13)

Figura 26 - Avaliação dos docentes do CLE (2009/10-2012/13)



Relativamente à avaliação realizada pelos estudantes dos diferentes anos curriculares do CLE, note-se que a avaliação, apesar de ligeira diminuição, mantém-se acima de 4 (4,07).

11. Dos recursos financeiros

Ao longo dos últimos anos, fruto da envolvente económica e dos seus objetivos estratégicos, a ESEP tem implementado uma gestão rigorosa dos seus recursos tendo em vista a otimização e a diminuição de desperdícios.

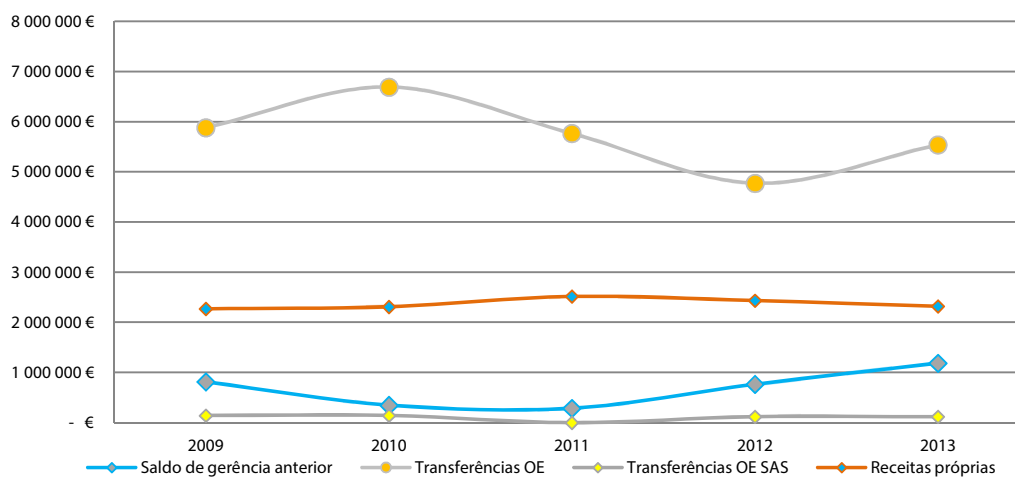
Os dados financeiros da ESEP são apresentados numa ótica orçamental e patrimonial, utilizando, para espelhar a evolução dos resultados, a análise comparativa entre os anos de 2009 e 2013.

11.1 Evolução da receita

Quadro 22 – Receita da ESEP (2009-2013)

	2009	2010	2011	2012	2013
Saldo de gerência anterior	815.161€	350.580€	287.728€	765.981€	1.188.118 €
Transferência OE	5.884.771€	6.693.687€	5.766.702€	4.775.564€	5.539.178 €
Transferência OE SAS	145.321€	143.288€	-€	120.226€	116.767 €
Receitas próprias	2.271.768€	2.311.504€	2.516.467€	2.434.462€	2.318.672 €
TOTAL RECEITA	9.117.021€	9.499.05€	8.570.879€	8.096.233€	9.162.736 €

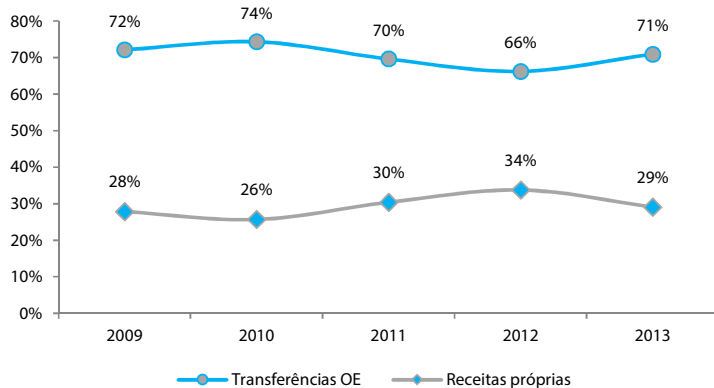
Figura 27 – Evolução da receita da ESEP por tipo (2009-2013)



Ao nível da evolução da receita da ESEP por tipo, regista-se um aumento das transferências do Orçamento de Estado para a ESEP. Em 2013, a verba para financiamento dos SAS foi continuada ainda que aquém da verba atribuída em anos anteriores (aproximadamente menos € 26.000 do que em 2010). Destaca-se ainda a evolução negativa das receitas próprias (6% de 2012 para 2013) motivada, essencialmente, pela redução do valor de propinas cobrado. O decréscimo de estudantes de

2011/2012 para 2012/2013 refletiu-se de forma acentuada na receita cobrada em 2013 (aproximadamente 70% da propina deste ano letivo foi cobrada em 2013).

Figura 28 – Peso relativo por tipo de receita na ESEP (2009-2013)

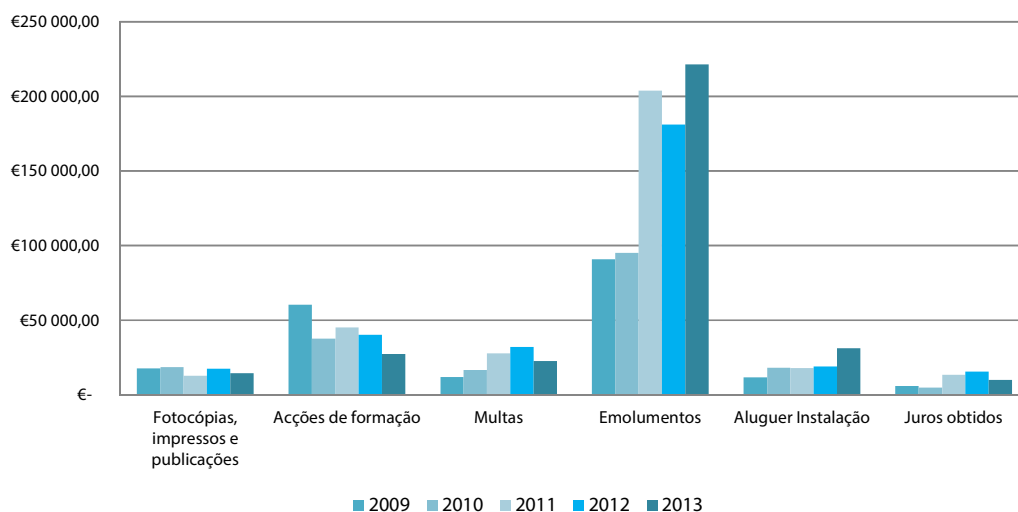


O peso das transferências do orçamento do estado no total das receitas situa-se na ordem dos 70%. As receitas próprias no ano de 2013 veem o seu peso relativo diminuir face ao verificado no ano anterior. Esta situação não resulta tanto de uma redução do

valor absoluto das receitas próprias, mas antes de um aumento da transferência do OE, por força da decisão do TC relativa ao pagamento dos subsídios de férias e de Natal.

11.2 Evolução de proveitos

Figura 29 – Proveitos – evolução de proveitos significativos (2009-2013)



A evolução dos proveitos na ESEP tem vindo a variar por tipo de rendimento. As diferentes tendências são explicadas por múltiplos fatores que variam conforme o tipo de proveitos.

O aumento de proveitos com o arrendamento de instalações em 2013 guardará relação com os contratos de exploração dos bares da escola que foram renegociados no ano de 2013. A aposta na qualificação do corpo docente tem diminuído a respetiva disponibilidade para a realização de

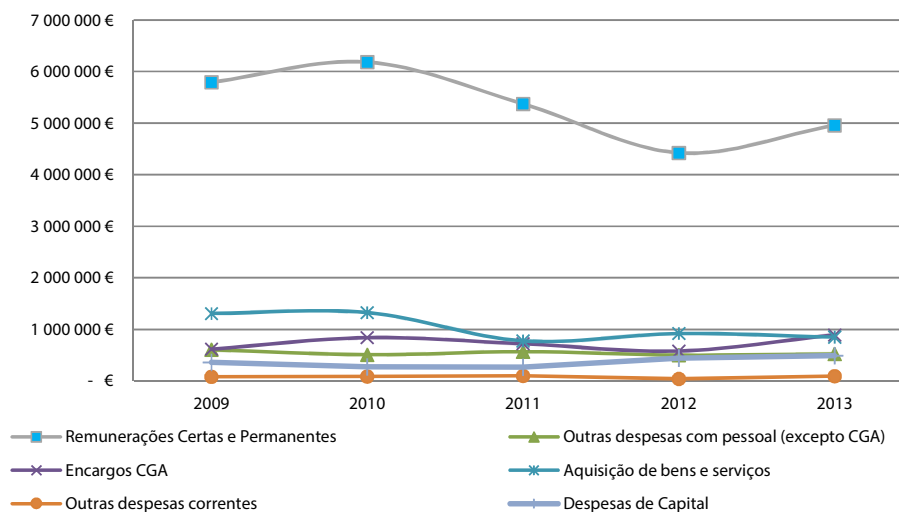
prestações de serviços externos no âmbito de programas de formação. Paralelamente, é notória, por força da contenção orçamental a que também estão obrigadas, a redução da procura de formação por parte das entidades externas.

11.3 Evolução da despesa

Quadro 23 – Despesa da ESEP (2009-2013)

DESPESAS	2009	2010	2011	2012	2013
Remunerações certas e permanentes	5.791.586€	6.182.588€	5.372.467€	4.422.601€	4.957.297 €
Outras despesas com pessoal (exceto CGA)	605.507€	508.132€	567.439€	501.040€	523.993 €
Encargos CGA	616.285€	839.978€	720.807€	579.726€	894.224 €
Aquisição de bens e serviços	1.308.144€	1.325.155€	776.842€	919.114€	849.682 €
Outras despesas correntes	84.094€	86.868€	97.095€	42.224€	92.787 €
Despesas de capital	360.825€	272.367€	270.266€	443.388€	491.141 €
TOTAL DESPESA	8.766.441€	9.215.089€	7.804.916€	6.906.603€	7.809.124 €

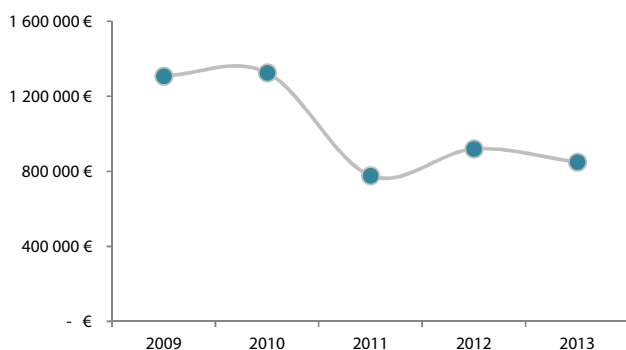
Figura 30 – Despesa - evolução de despesa (2009-2013)



A evolução da despesa com remunerações certas e permanentes sofreu um aumento que na realidade corresponde a uma diminuição de encargos. A reposição dos subsídios de férias e natal ao volume salarial de 2012 traduziriam um aumento maior, contudo a diminuição do número de trabalhadores influenciou esta oscilação.

11.3.1 Investimento com aquisição de bens e serviços

Figura 31 – Despesa - aquisição de bens e serviços (2009-2013)

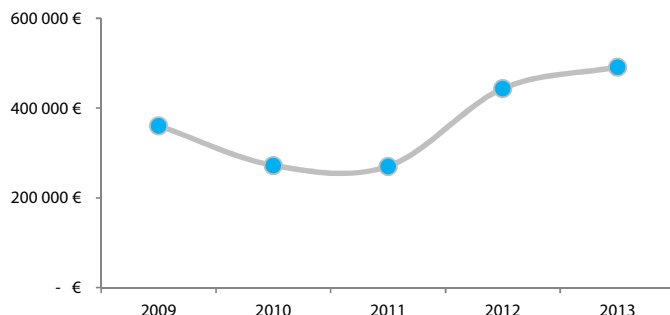


Ao longo dos últimos anos as despesas com a aquisição de bens e serviços tem vindo a diminuir, fruto de uma política continuada de contenção de custos e de eliminação de desperdícios. No ano de 2013, as despesas deste agrupamento sofreram uma diminuição de, sensivelmente, €

76.000,00, correspondendo, na globalidade da despesa, a 6,6% do volume de despesas da ESEP, diminuindo significativamente o seu peso relativo face ao ano anterior (13,3% do total de despesa em 2012).

11.3.2 Despesas de capital

Figura 32 – Despesa com capital (2009-2013)

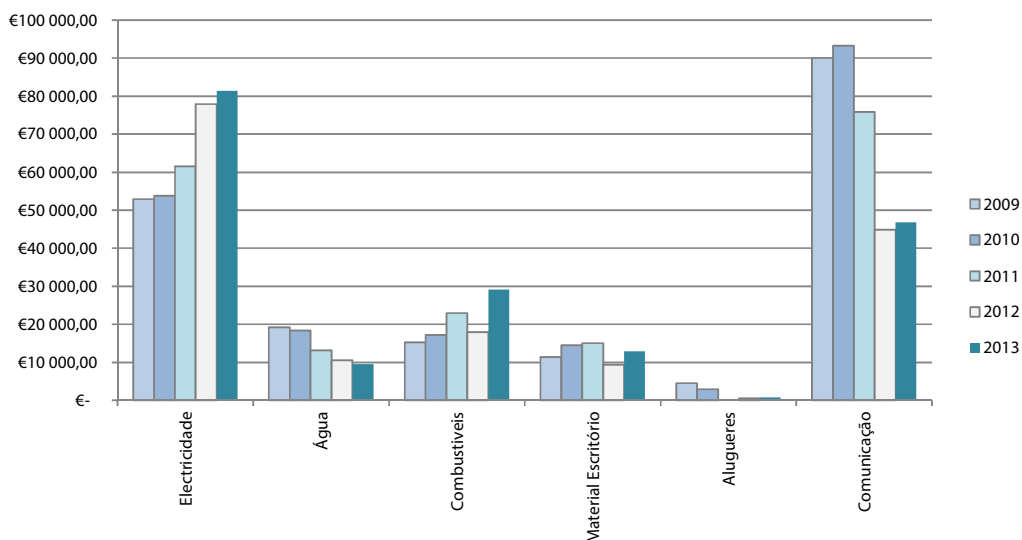


A despesa em investimento – sendo essencial para manter os níveis de qualidade com que a ESEP está comprometida – tem vindo a ser colocada em causa, nos últimos anos, pelas medidas de contenção orçamental impostas à escola.

Contudo, e tendo por base as medidas de racionalização da despesa, em 2013, foi possível concretizar um volume de investimento que superou o de anos anteriores. Neste contexto, realça-se as obras de conservação efetuadas nos edifícios, bem como a adaptação de mais quatro enfermarias para práticas laboratoriais, com as correspondentes aquisições de equipamento.

11.4 Evolução custos

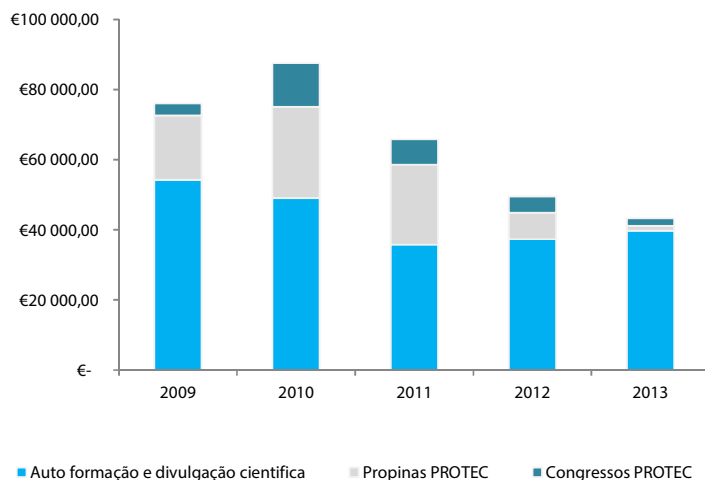
Figura 33 – Evolução de custos relevantes (2009-2013)



Pese embora as tentativas de racionalização do consumo de eletricidade, a fatura tem vindo a aumentar em larga medida pelos aumentos do custo de eletricidade.

No que concerne ao material de escritório, o aumento verificado reflete uma aquisição significativa de material para a distribuição de suplementos ao diploma aos cursos de pós-licenciatura terminados desde 2008.

Figura 34 – Evolução da participação para formação (2009-2013)



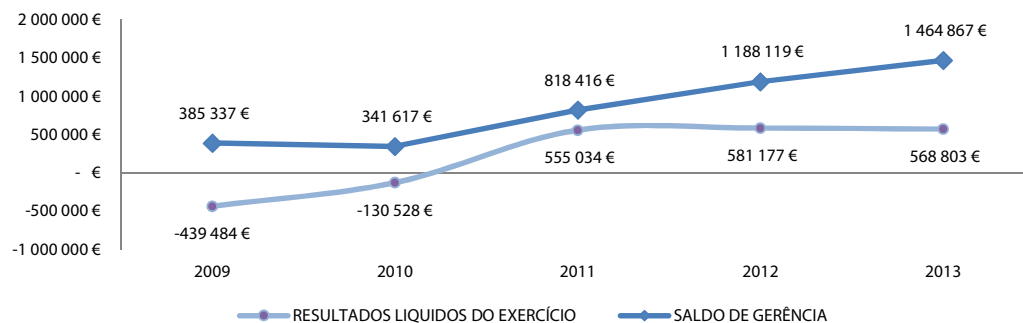
A ESEP tem mantido as dotações anuais para a comparticipação das despesas de formação. Apesar do número de pedidos ter aumentado, registou-se uma diminuição do valor global das comparticipações, não tendo o *plafond* atribuído em 2013 sido

integralmente utilizado.

Em 2013, as verbas referentes aos contratos PROTEC continuaram a diminuir (por caducidade desses contratos) aumentando o valor das participações através das medidas de apoio à autoformação e à divulgação científica.

11.5 Resultados

Figura 35 – Evolução de resultados (2009-2013)



Em 2013, o resultado líquido do exercício continua a apresentar resultados positivos ainda que ligeiramente inferiores aos de 2012, o que na generalidade resulta de menores proveitos financeiros e de uma diminuição do número de prestações de serviços.

O saldo de gerência continua a demonstrar uma evolução positiva.

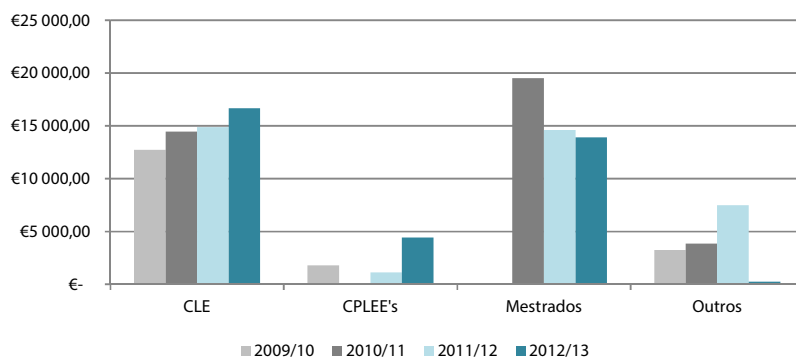
11.6 Indicadores orçamentais

Quadro 24 – Indicadores orçamentais da ESEP (2009-2013)

INDICADORES	2009	2010	2011	2012	2013
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas	96,15%	97,01%	91,06%	85,31%	85,23%
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas do ano	105,60%	100,73%	94,23%	85,44%	97,92%
Taxa de receitas próprias	24,92%	24,33%	29,19%	30,07%	25,31%
Taxa de receitas do OE	64,55%	70,47%	67,46%	58,99%	61,73%
Grau de cobertura das despesas com pessoal	80,00%	81,72%	85,34%	79,65%	81,64%
Grau de cobertura das despesas de investimento	4,12%	2,96%	3,46%	6,83%	6,29%
Grau de cobertura das despesas com pessoal pelo OE	114,67%	123,13%	115,20%	115,19%	112,67%

11.7 Propinas não cobradas

Figura 36 – Valor bruto de propinas não cobradas por curso (2009-2013)



O valor das propinas não cobradas no CLE e nos cursos de pós-graduação diminuiu no ano letivo 2012/13. No caso do CLE o valor em dívida (16.655,70€)

representa um aumento de 12% do valor total devido de propinas nesse curso. O valor em dívida no CLE representa 1,37% do valor total devido de propinas.

O valor em dívida dos cursos de mestrado diminuiu em 2012/13, representando 3,68% do valor devido de propinas.

O total das propinas, referentes ao ano letivo 2012/13, não pago representa 1,97% do valor total que deveria ser cobrado em todos os cursos.

12. Dos recursos patrimoniais

A ESEP dispõe de três edifícios situados na cidade do Porto.

Quadro 25 – Caracterização técnica dos imóveis da ESEP

AFETAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	AQUISIÇÃO /CEDÊNCIA	ÁREA TERRENO	ÁREA BRUTA EDIFÍCIOS	ÁREA ÚTIL EDIFÍCIOS	ÁREA ESTACIONAMENTO GALERIAS
Pólo S. João	Paranhos	22.06.1972	23 800	6 693	4 435	998,5
Pólo Cidade do Porto	Cedofeita	31.12.1954	1 874,29	892,32	1 134	490
Pólo D. Ana Guedes	Aldoar	01.01.1989	4 652,50	937,75	1 272,59	410,3

Quadro 26 – Caracterização dos espaços físicos da ESEP

TIPO DE ESPAÇO	Nº DE ESPAÇO	ÁREA (M2)
Auditórios	2	492
Bar	2	315
Biblioteca	2	664,68
Centro de informática e técnico	1	61
Sala mista	1	80
Sala da associação de estudantes	1	20
Gabinetes dos órgãos de gestão	4	182,12
Gabinetes de docentes	42	771,08
Infraestruturas desportivas e socioculturais		1962,5
Laboratórios de ensino	28	1310
Refeitório	1	390
Reprografia/Livraria/Papelaria/Loja Merchandising	1	69
Sala multimédia	1	43
Salas de aulas	34	1417,6
Salas de Informática	7	431
Salas de reuniões	3	211,5
Secretariado	2	40
Serviços Académicos/RH/GAEIVA	1	281
Serviços Financeiros	1	108

| **Edifício São João**

Neste edifício encontram-se concentrados os órgãos de gestão, os serviços administrativos, os gabinetes dos docentes, funcionando neste edifício a generalidade das aulas ministradas aos estudantes do CLE.

| Edifício Cidade do Porto

Neste edifício encontra-se sediado o museu da escola. Funcionam também as aulas do mestrado e doutoramento no âmbito do protocolo com o ICBAS e, ainda, as aulas teóricas e seminários do segundo ano dos cursos de mestrado da ESEP. Esporadicamente, funcionam algumas aulas dos restantes cursos.

| Edifício Dona Ana Guedes

O edifício dispõe de uma extensão dos SAAE e do CDBSC. A generalidade das aulas do primeiro ano dos cursos de mestrados funciona neste polo, que está equipado com laboratórios específicos para as práticas laboratoriais dos mestrados/CPLEE da ESEP.

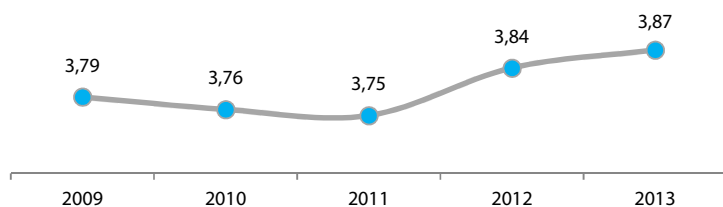
13. Dos serviços

13.1 Satisfação com os Serviços

Quadro 27 – Avaliação de satisfação dos serviços pelos utilizadores (2009-2013)

SERVIÇOS	2009	2010	2011	2012	2013
Centro de documentação, biblioteca e serviços a clientes (CDB até 2010)	3,81	3,89	3,76	3,93	3,92
Centro de gestão de recursos	3,79	3,78	3,72	3,72	3,92
Centro de informática e técnico	3,77	3,8	3,82	3,99	3,77
Expediente, arquivo e museu	3,81	3,91	3,85	3,89	4,06
Gabinete da qualidade		3,51	3,46	3,46	3,84
Gabinete de apoio ao estudante e inserção na vida ativa		3,45	3,54	3,78	3,63
Gabinete de divulgação, imagem e apoio à publicação (CDISC até 2010)	3,6	3,78	4,15	3,98	3,93
Serviço de secretariado	3,91	3,94	3,79	3,91	3,94
Serviços académicos e de apoio ao estudante	3,62	3,72	3,57	3,82	3,89
Serviços de apoio e vigilância	3,98	3,86	3,87	3,93	3,79
MÉDIA ANUAL	3,79	3,76	3,75	3,84	3,87

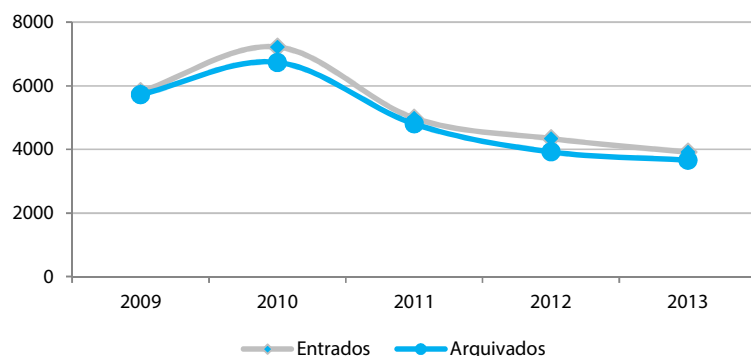
Figura 37 – Média do grau de satisfação dos utilizadores com os serviços da ESEP (2009-2013)



Em 2013, a satisfação dos utilizadores com os serviços da ESEP aumentou consolidando a tendência de subida dos últimos anos.

13.2 Gestão documental

Figura 38 – Evolução dos documentos entrados pelo expediente da ESEP, por mês (2009-2013)



O gráfico evidencia uma tendência de descida do número de fluxos documentais, como resultado da implementação de medidas de simplificação do processo administrativo,

como por exemplo, as candidaturas a bolsa de recrutamento e as candidaturas aos mestrados, em plataforma eletrónica, o aumento da validade das autorizações de débito direto para o período de validade da matrícula, medidas que se traduzem na simplificação processual e numa maior celeridade no tratamento dos dados.

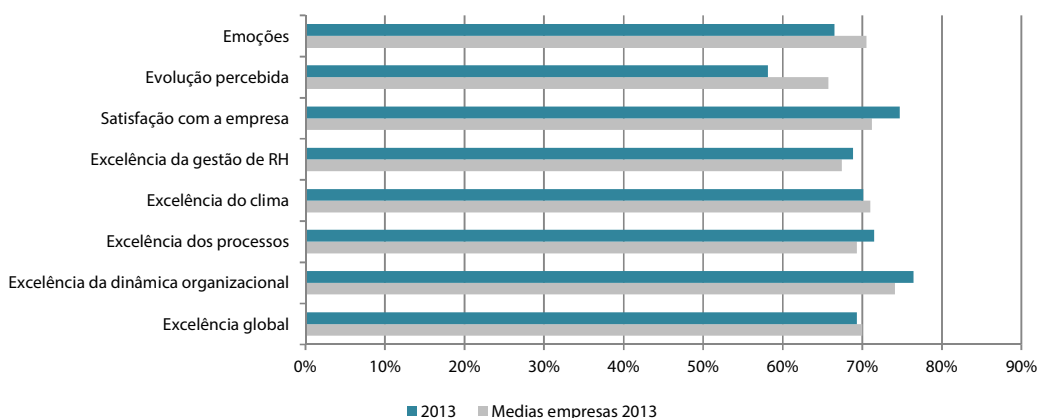
A normalização do processo de gestão documental, através da implementação de um sistema interno de gestão de fluxos, agilizou o processo de tratamento da informação e mitigou a possibilidade de extravio e de relaxe na resposta às diferentes solicitações.

14. Do clima organizacional

No âmbito da participação da ESEP no Prémio Excelência no Trabalho 2013 (estudo do clima organizacional e desenvolvimento do capital humano realizado pela Heidrick & Struggles em parceria com o Diário Económico e o INDEG - ISCTE Business School), foi possível aferir o clima organizacional da escola, comparando-o com outras instituições de diferente natureza e dimensão. Neste contexto, a ESEP é considerada como média empresa e enquadrada num setor de atividade que integra autarquias, institutos públicos, associações e serviços de educação.

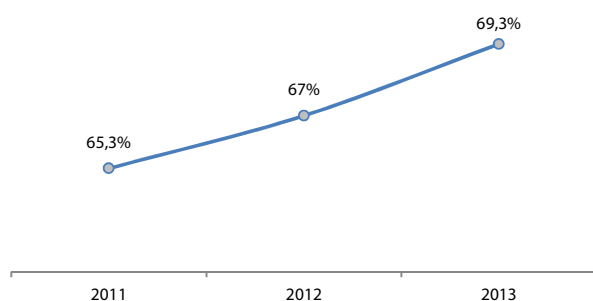
Os dados foram recolhidos sob a forma de um questionário eletrónico anónimo, enviado a todos os colaboradores da ESEP. A amostra foi constituída por 58 indivíduos, o que traduz um índice de participação de 44%.

Figura 39 – Resultados obtidos quanto a dimensões avaliadas



Note-se que, comparativamente à média de classificações obtidas pela média das empresas, a ESEP obteve sempre resultados em linha com a média das empresas, com exceção dos itens “Emoções” e “Evolução percebida”, em que os resultados são notoriamente mais baixos. Em sentido inverso, obteve resultados mais altos do que a média das empresas nos itens: “Satisfação com a empresa” e “Excelência da dinâmica organizacional”.

Figura 40 – Evolução dos resultados globais da ESEP (2011-2013)



Ao nível dos resultados globais, note-se, ao longo dos três anos de participação, uma melhoria consistente nos resultados obtidos, com uma avaliação global consistentemente positiva.

Monitorização do Plano Estratégico

Neste capítulo, faz-se um ponto de situação em relação ao desenvolvimento do plano estratégico da ESEP 2009/2013 e, conseqüentemente, do plano de ação do presidente, aprovado pelo conselho geral, que se encontra alinhado com aquele.

Assim, e tendo presente as ações desenvolvidas em 2013 e inscritas no presente relatório de atividades que se constituíram como mais um contributo para a realização do plano estratégico, procede-se a uma atualização da avaliação incluída nos relatórios de atividades anteriores.

A informação está sistematizada, à semelhança dos anos transatos, em função dos cinco eixos estratégicos que norteiam o desenvolvimento da ESEP, com a apresentação, para cada um dos eixos, de um quadro resumo que sintetiza o nível de realização, no final de 2013, das diferentes ações planeadas. O nível de realização indicado foi determinado de acordo com o seguinte quadro de correspondências:

DESCRITIVO	NÍVEL DE REALIZAÇÃO
Em estudo	15%
Em fase inicial de execução (1 a 6 meses)	25%
Em execução com prazo final de cumprimento agendado (de 6-12 meses)	50%
Em fase final de execução (inferior a 6 meses)	75%
Executado e em funcionamento	100%

Sempre que em relação a uma dada ação se julga relevante prestar informações complementares, as mesmas constarão da coluna "observações".

Eixo 1 | Consolidar um modelo de Enfermagem mais significativo para as pessoas (os clientes dos cuidados)

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_1	Consolidar a identidade da ESEP em torno do novo modelo de enfermagem	Realizar e apoiar iniciativas que promovam a apropriação do modelo e a discussão das estratégias para a sua implementação	75%	O modelo de enfermagem esteve na base da estrutura curricular do novo plano de estudos do CLE e da revisão do programa de diferentes UC's. Continuam a ocorrer diferentes iniciativas junto da comunidade (sobretudo no âmbito da promoção de saúde) assentes no novo modelo.
		Promover, em ligação com o Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico, medidas que permitam concertar os conteúdos abordados e as estratégias utilizadas pelos diferentes atores, nos processos de ensino	75%	O PIPC (projeto de introdução à prática clínica) está já consolidação e em fase de alargamento a mais UC's e aos processos de preparação dos candidatos a assistentes convidados.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_1	Alinhar os planos de estudos dos cursos e as estratégias de ensino-aprendizagem com as exigências do novo modelo de enfermagem centrado nas competências	Criar condições ao Conselho Técnico-Científico, que viabilizem as alterações aos planos de estudo , de acordo com o novo modelo de enfermagem	100%	Os planos de estudos foram alterados e os respetivos cursos encontram-se a funcionar normalmente.
		Adequar a área documental às novas exigências dos planos de estudo/formação, procedendo à atualização do acervo documental e das bases de dados	100%	<p>Foi realizado um investimento continuado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - no acervo documental, nomeadamente através da aquisição de livros em formato e-book; - em novas bases de dados (<i>Cochrane, Scopus, OVIDSp</i> e.g.); - em plataformas de apoio à prática de enfermagem (<i>Nursing Reference Centre</i>); - na criação de parcerias com iniciativas de reposição de conteúdos (RCAAP); - na aquisição de software de gestão bibliográfica (<i>EndNote</i>) (disponível para todos os investigadores e estudantes de cursos pós-graduados); - na aquisição de software de deteção de plágio (<i>Ephorus</i>), disponível para avaliação em todas as Unidades Curriculares;
		Adequar o sistema de informação de gestão de alunos ao modelo de enfermagem da ESEP	100%	<p>Parametrização do SI de gestão de alunos concluída de acordo com os novos planos de estudo.</p> <p>Processo de implementação do <i>Moodle</i> já concluído e em funcionamento.</p>

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_1	Garantir a aplicabilidade do modelo de enfermagem a partir do desenvolvimento de práticas inovadoras em espaços de referência nas instituições de saúde	Desenvolver e gerir parcerias com instituições de saúde e outras entidades, para a implementação de experiências inovadoras de prestação de cuidados de enfermagem	75%	Está a decorrer um projeto de parceria que envolve várias instituições, nomeadamente a ARS-Norte e a Ordem dos Enfermeiros, com vista à implementação generalizada do enfermeiro de família à luz do modelo dinâmico desenvolvido na ESEP.
		Proceder à avaliação periódica dos resultados obtidos nas Unidades de Cuidados de Referência (UCR)	100%	Foi realizada a avaliação com todas as instituições e acordada a suspensão do projeto, para redefinição do modelo de operacionalização.
		Celebrar protocolos de média duração que assegurem a estabilidade dos campos de estágio para o ensino clínico dos cursos em funcionamento na ESEP	75%	Os protocolos celebrados têm permitido manter a fidelização dos campos de estágio e responder às necessidades formativas da escola.
	Reforçar a divulgação do novo modelo de enfermagem	Promover o modelo de enfermagem da ESEP junto de outras instituições, dos potenciais candidatos e de outros clientes externos, nacionais e estrangeiros, através de ações de comunicação inseridas num Plano de Comunicação Externa	100%	Os planos de comunicação já aprovados contemplam a promoção do modelo junto de clientes externos, com medidas concretas e com periodicidade explicitada. Elaborados <i>roadshows</i> , em parceria com a Associação de Estudantes, em escolas secundárias com vista a promover o modelo de enfermagem da ESEP. Elaborado material promocional e de divulgação adaptado ao público-alvo dos potenciais candidatos e de outros clientes externos.

Eixo 2 | Construir um cultura-de-aprender promotora do desenvolvimento profissional e pessoal

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_2	Desenvolver processos sistemáticos e generalizados de avaliação da prestação da ESEP	Avaliar, anualmente, todos os cursos em funcionamento na Escola, através de um processo de recolha sistemática de informação científica, pedagógica e administrativa	100%	Avaliação anual de todos os cursos já implementada e respetivos relatórios disponíveis no Portal da ESEP.
		Avaliar, regularmente, a prestação/funcionamento dos órgãos e serviços da ESEP, nomeadamente, por inquirição dos seus clientes	75%	Avaliação semestral dos serviços já implementada. Está em estudo um modelo para a avaliação dos órgãos de gestão.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_2	Promover a qualificação e a melhoria contínua do desempenho	Preparar, ministrar e avaliar a eficácia das ações de formação , por temáticas e por serviços, garantindo que os conteúdos permitam a aquisição de competências necessárias ao desempenho profissional de professores e trabalhadores não docentes	75%	Identificadas, anualmente, as áreas estratégicas de investimento (na formação). Realizada formação a todos os docentes para a utilização do <i>Moodle</i> . Realizada formação para a utilização avançada do <i>Moodle</i> .
		Criar espaços, entre os estudantes, professores e outros trabalhadores, que permitam a partilha de experiências e de boas práticas , como forma de complementar a aprendizagem e a aquisição de competências	75%	Realizadas apenas ao nível de alguns serviços (GDIAP, CDB). Criação de um repositório de dados para solução de problemas (CIT).
		Promover a qualificação académica dos trabalhadores docentes e não docentes, através da comparticipação nas despesas de formação e da concessão de facilidades para a sua frequência	100%	Manutenção de todos os apoios previstos no PROTEC (apesar de suportados apenas por verbas próprias da ESEP). Comparticipação nas despesas com as propinas. Deferimento de todos os pedidos de estatuto de trabalhador estudante.
		Implementar um plano de desenvolvimento profissional para cada trabalhador	50%	Foi aprovado um modelo de organização (gabinetes e grupos) para o envolvimento e a participação dos trabalhadores (incluindo aposentados) e dos estudantes, na atividade da escola. O plano de desenvolvimento profissional não foi realizado nem se preveem condições para a sua realização.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_2	Promover a qualificação e a melhoria contínua do desempenho	Promover a autoformação dos trabalhadores, direcionada às necessidades da Escola, na assunção das responsabilidades que lhes são próprias	75%	Materia regulamentada. Recurso frequente às medidas de apoio à autoformação. Facilidades para a frequência de cursos e programas de formação.
		Garantir a avaliação de desempenho dos professores , trabalhadores não docentes, bem como de outros colaboradores, implementando, para os primeiros, e em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um modelo que assegure, com justiça, a diferenciação do mérito	75%	Avaliação do desempenho dos trabalhadores não docentes integralmente cumprida. A avaliação de desempenho dos professores aguarda a aprovação do respetivo regulamento (em curso).
		Garantir medidas de discriminação positiva para estudantes com necessidades especiais, nomeadamente, trabalhadores estudantes	75%	Implementadas medidas experimentais que facilitem a frequência, por estudantes trabalhadores, dos ensinos clínicos. Implementadas algumas medidas excecionais de apoio aos estudantes excluídos do sistema de ação social.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_2	Promover a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica	Promover, em colaboração com o Conselho Pedagógico, a elaboração de guias orientadores que assegurem uma efetiva diferenciação dos estudantes pelo seu mérito relativo	75%	Regulamento de atribuição de bolsas de distinção pelo mérito já aprovado e implementado. Criados e atribuídos novos prémios de mérito académico e de participação na atividade não letiva da escola. Possibilidade de serem implementadas outras medidas por proposta do Conselho Pedagógico ou dos estudantes/docentes.
		Reestruturar a atual avaliação das atividades pedagógicas efetuada pelos estudantes, tornando-a obrigatória e, tendencialmente, identificada	50%	Avaliação das atividades pedagógicas já em curso. Regra da obrigatoriedade e normas de identificação em fase de análise técnica pelos serviços da escola.
		Criar, em suporte eletrónico, um livro de estilo , regularmente atualizado em função de consensos obtidos em fóruns internos de discussão criados para esse efeito, que funcione como um guia orientador para questões de natureza comportamental de difícil e desaconselhável regulamentação (p. ex. vestuário nos ensinos clínicos, práticas nas praxes)	50%	Em andamento. Criado caderno de encargos relacionado. A adjudicação está agendada para o ano de 2014.
		Promover a realização de programas de atividades culturais e recreativas (ciclos de cinema, conferências, teatro...)	75%	Têm sido desenvolvidas regularmente as atividades “tradicionalistas”. Não foram desenvolvidas novas atividades. Será alargado o leque da oferta cultural captando novos públicos, particularmente estudantes.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_2	Promover a criação de um ambiente educativo com elevado nível de responsabilidade individual e de exigência, nas dimensões humana, cultural, científica, ética e técnica	Apoiar as tunas , o grupo de teatro e as equipas desportivas , discriminando-as positivamente em função da atividade desenvolvida, dos resultados alcançados ou do número de estudantes envolvidos	75%	Apoio institucional implementado e com aplicação regular.
		Estabelecer parcerias com a AE que contribuam para uma intervenção mais efetiva junto dos estudantes	50%	Algumas das atividades de parceria foram integradas nas atividades de “voluntariado comprometido” a desenvolver por estudantes no âmbito dos gabinetes e grupos. Apesar das mudanças anuais na constituição dos órgãos da AE, têm sido estabelecidas parcerias para a resolução de problemas concretos.
		Agir disciplinarmente , com firmeza, perante comportamentos antissociais e eticamente reprováveis, nomeadamente, plágios, falsificações, atos de vandalismo ou atentados à dignidade humana	100%	Aprovado o regulamento disciplinar (ao abrigo do qual já foram concluídos alguns processos).

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_2	Gerir o conhecimento, garantindo a divulgação da informação e a sua acessibilidade interna e externa	Reestruturar o Portal ESEP , tornando-o mais funcional e apelativo, e assegurando a sua permanente atualização	100%	Novo <i>site</i> em funcionamento. Com conteúdos atualizados e consolidados.
		Aumentar a periodicidade da publicação da Newsletter da ESEP e a pertinência dos seus conteúdos	75%	Aumento da regularidade da publicação de <i>newsletter</i> .
		Assegurar a divulgação e a venda das obras de autores internos, no novo espaço da papelaria	100%	A divulgação de obras de autores internos e a venda no espaço de serviços a clientes já está implementada e a funcionar.
	Promover a internacionalização e o contacto com outras realidades	Definir, em colaboração com o Conselho Técnico-Científico, um projeto de desenvolvimento sustentado de políticas de internacionalização , dando prioridade aos países de língua portuguesa e aos países europeus	75%	Depois de um processo interno de avaliação, evoluiu-se para a definição de novas estratégias de internacionalização que foram implementadas com o apoio do novo gabinete para as relações internacionais. Vive-se um período de estabilização de processos. Filiação da ESEP na FORGES e na ALADEFE.
		Garantir os fluxos de mobilidade – para o país e para o estrangeiro – ao abrigo de programas específicos de estudantes, de docentes e de trabalhadores não docentes, bem como, estágios e visitas a instituições e realidades que se possam constituir como experiências enriquecedoras para a ESEP	100%	Implementado, mas carecendo de melhorias. O número de mobilidades tem vindo a aumentar de forma significativa.
		Promover a participação em projetos internacionais de investigação , quer na qualidade de coordenadores, quer como parceiros	75%	Em funcionamento sete projetos internacionais de investigação: cinco como promotores e dois como parceiros..

Eixo 3 | Garantir a profissionalização da gestão através de um modelo de governo e processos adequados

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_3	Otimizar os processos de trabalho e os fluxos de informação, tornando-os mais eficientes e eficazes	Criar soluções inovadoras que rentabilizem os recursos existentes e aumentem a produtividade, nomeadamente, através da implementação de propostas e de sugestões apresentadas pelos trabalhadores	75%	Propostas de melhoria e sugestões valorizadas na avaliação de desempenho. A rede de gabinetes recém-criada carece de consolidação.
		Definir, simplificar, qualificar e automatizar os processos de funcionamento interno , através de uma adequada regulamentação e da aquisição de aplicativos informáticos	75%	Regulamentação interna dos serviços ainda em curso.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
	Implementar processos de controlo da atividade da Escola, de gestão e de avaliação dos serviços	Produzir sistematicamente informação relevante e fiável relativa à atividade da Escola , dos órgãos e dos serviços, preferencialmente, através de sistemas automatizados, não descurando a possibilidade de recurso a outras fontes de registo	75%	Já implementado e disponível. Maior fiabilidade dos dados assegurada pela obrigatoriedade de disponibilização de CV individual na plataforma DeGóis. Os dados produzidos carecem ainda de maior divulgação.
		Definir e implementar indicadores para a monitorização da atividade da Escola, dos órgãos e dos serviços	75%	Principais indicadores já definidos. Para a monitorização da atividade da ESEP, foram aprovados relatórios temáticos disponibilizados periodicamente pelos serviços (geralmente mensais) e pelos coordenadores de curso / CTC (anuais). Carecem de consolidação os indicadores e as fontes de informação.
	Melhorar a comunicação interna	Desenhar e implementar um Plano de Comunicação Interna e aprovar um regulamento para a utilização dos meios de comunicação internos que aumentem a acessibilidade aos órgãos e serviços e facilitem a circulação da informação institucional relevante	75%	Plano de comunicação interna desenhado e implementado anualmente, com grau de cumprimento, em 2013, de mais de 90%. Não foi ainda aprovado o regulamento interno de utilização dos meios de comunicação.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_3	Implementar um modelo organizacional de base matricial	Promover, em sintonia com as decisões do Conselho Técnico-Científico e do Conselho Pedagógico em relação às áreas científicas e aos modelos pedagógicos, a criação das unidades científico-pedagógicas	100%	Foram criadas e implementadas e, entretanto, reestruturadas as unidades científico pedagógicas (UCP).
	Implementar um modelo organizacional de base matricial	Criar uma unidade de investigação e propor a sua acreditação pelo FCT	50%	Criada e regulamentada a unidade de investigação UNIESEP. Na atual conjuntura, em que não abrem candidaturas à certificação de novas unidades, a integração/fusão da UNIESEP com outra/as unidades de investigação está a ser equacionada.
		Reorganizar, de acordo com as unidades científico pedagógicas criadas, os serviços da Escola	100%	Implementado e, globalmente, regulamentado.
		Nomear um administrador para a gestão corrente e a coordenação dos serviços	100%	Nomeado e em funções.
		Aprovar o regulamento orgânico da ESEP e os regulamentos dos diferentes serviços	50%	Em curso; aguarda a aprovação em 2014.

Eixo 4 | Garantir a sustentabilidade da Escola nas suas vertentes económica, social e ambiental

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_4	Garantir a manutenção da procura dos cursos em funcionamento na Escola	Realizar ações de divulgação junto de potenciais candidatos e de clientes institucionais que promovam uma imagem institucional da ESEP moderna e a qualidade dos cursos ministrados	75%	<p>Entre as várias iniciativas neste domínio destaca-se o funcionamento, em colaboração com a Universidade do Porto, da Universidade Júnior.</p> <p>Elaboração anual do guia para a formação pós-graduada.</p> <p>Elaborado material de divulgação em português e inglês para públicos internos e externos.</p> <p>Realização de um dia aberto para divulgação dos cursos de pós-graduação.</p>
		Conhecer o perfil sociodemográfico dos candidatos que procuram a ESEP, para planear intervenções mais dirigidas ao público-alvo	75%	<p>A caracterização sociodemográfica tem vindo a ser realizada, porém limitada aos candidatos colocados do CLE.</p> <p>O perfil sociodemográfico carece de uma maior consistência que resultará também da aplicação, em anos sucessivos, do questionário de recolha de dados.</p>
		Desenvolver mecanismos facilitadores da inserção no mercado de trabalho dos recém-formados e realizar um acompanhamento mais próximo e sistemático da sua empregabilidade	75%	<p>O gabinete de inserção na vida ativa, GAEIVA, tem desenvolvido várias iniciativas, nomeadamente, junto de empresas que fazem a angariação de enfermeiros para trabalhar no estrangeiro.</p> <p>É necessário uma maior penetração nos empregadores do mercado português, nomeadamente, tendo em vista a colocação de enfermeiros especialistas.</p> <p>Disponibilizada uma plataforma de emprego.</p>

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_4	Reduzir a "pegada" ambiental da Escola	Alargar as áreas e os processos de desmaterialização de documentos, reduzindo, continuamente, a utilização de papel	75%	<p>Processo de gestão documental digital já implementado e em pleno funcionamento.</p> <p>Implementados vários processos eletrónicos de candidatura e de validação dos dados.</p> <p>Os serviços <i>on-line</i> da área académica deverão ser ampliados.</p>
		Tornar mais eficiente o sistema de triagem dos lixos , nomeadamente, através de ações de sensibilização da comunidade escolar e do aumento de número de pontos de recolha	25%	A implementação das ações de sensibilização aguarda a entrada em atividade do grupo de apoio à ação da ESEP.
		Aumentar a eficiência energética , implementando medidas que evitem o desperdício energético e contratualizando um estudo externo para a implementação de medidas com vista a uma melhor gestão energética	75%	<p>Criado grupo de trabalho para o efeito e tomadas medidas concretas de eficiência energética, nomeadamente, a aquisição de painéis solares, a reutilização das águas pluviais, a substituição progressiva das lâmpadas existentes, por lâmpadas economizadoras, bem como, a colocação de janelas com corte térmico.</p> <p>Nomeado um Gestor Local de Energia e Carbono.</p> <p>Está em preparação um projeto de candidatura a uma certificação energética.</p>
		Promover a utilização de meios de transporte para a Escola, menos poluentes e mais amigos do ambiente	15%	Sem novas ações relevantes.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_4	Melhorar as condições de trabalho e de estudo	Contratualizar externamente os serviços de higiene, segurança e saúde no trabalho	100%	Já contratualizado e em funcionamento. Em resultado de algumas deficiências identificadas e comunicadas, foi celebrado um novo contrato com o serviço de medicina do trabalho do CHSJ.
		Contratualizar a elaboração de um plano de emergência para a ESEP	75%	Já contratualizado, em fase de implementação.
		Proceder à atualização progressiva dos computadores de trabalho	100%	Parque informático (computadores de trabalho) renovado periodicamente e disponível a todos os trabalhadores.
		Criar novos espaços para utilização de computadores portáteis pessoais e atualizar o parque de computadores atualmente disponível para estudantes	75%	Parque informático (acessos disponíveis) renovado periodicamente e disponível a todos os estudantes. Substituição progressiva da rede <i>WiFi</i> por equipamentos que asseguram uma melhor cobertura, nomeadamente nos polos Cidade do Porto e D. Ana Guedes.
		Reorganizar o serviço de fotocópias e impressões, aumentando a sua proximidade e eficiência	100%	Reorganizado o serviço, atualizado o preçário, criado novo sistema de controlo de impressões e disponibilizados novos serviços adicionais.
		Dar prioridade, nas negociações com a tutela para o financiamento da edificação/remodelação das instalações da ESEP, ao projeto do novo refeitório	100%	O novo refeitório e bar (ESEP <i>Caffé</i>) encontra-se em funcionamento (financiado por receitas próprias).
		Celebrar um acordo de cooperação com os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto que alargue o âmbito das medidas de apoio social aos estudantes, garantindo melhores condições de estudo, em particular, para os mais carenciados	25%	Está em fase de negociação um acordo de cooperação.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_4	Gerir com eficiência os recursos da Escola	Desenvolver um modelo de contabilidade analítica, com todos os centros de custos definidos, nomeadamente cursos, que permita avaliar a gestão corrente e dos diferentes projetos, potenciando proveitos e reduzindo custos	75%	Está a ser implementado o modelo de contabilidade analítica. Falta definir a operacionalização da gestão de <i>stoks</i> e os critérios da imputação dos custos indiretos.
		Adequar as infraestruturas tecnológicas e os equipamentos às necessidades efetivas da Escola, garantindo a sua funcionalidade, operacionalidade e fiabilidade	75%	Foram melhoradas as infraestruturas tecnológicas, nomeadamente, através da aquisição de novos equipamentos para videoconferência, redes de internet sem fios e do desenvolvimento de plataformas de gestão de serviços (gestão de refeitório, gestão de utilizadores e plataforma de sincronização do Gesta com o <i>Moodle</i>).
		Fasear a contratação de professores de carreira, de docentes convidados e de especialistas , prevista no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, de acordo com as prioridades a definir pelo Conselho Técnico-Científico e no respeito pelo modelo de desenvolvimento adotado para a ESEP	75%	Foram admitidos para lugares de carreira: um professor adjunto; dois professores coordenadores; um professor coordenador principal (todos com anterior vínculo à ESEP). Implementados processos de contratação de docentes convidados através de contratos de trabalho por tempo determinado, em regime de tempo parcial, com base na respetiva qualificação. O preenchimento das quotas tem sido dificultado pela carência de candidatos que reúnam as condições exigidas (nomeadamente o grau de doutor e/ou o título de especialista).
		Dar prioridade, nas contratações de trabalhadores não docentes, a candidatos com qualificação de nível superior , se possível e se aconselhável para o bom funcionamento dos serviços, do mapa de pessoal da Escola	75%	Foram admitidos quatro técnicos superiores (três dos quais com vínculo anterior à ESEP).

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
	Promover a qualidade dos serviços	Garantir a qualidade dos serviços prestados pela Escola, através da implementação de um sistema de qualidade, certificado por entidade externa	50%	Criado e em funcionamento o Gabinete de Apoio à Qualidade e à Avaliação constituídas as equipas de auditoria interna. Foi contratualizada uma assessoria externa.
		Assegurar a assiduidade e a pontualidade nos serviços prestados	75%	Criado e implementado um sistema biométrico de controlo eletrónico da assiduidade e da pontualidade. Têm vindo a ser implementadas medidas (algumas ainda em avaliação) para a prontidão na resposta dos serviços.
	Promover a integração da ESEP na Universidade do Porto	Negociar, oportunamente, o processo tendente à integração da ESEP na Universidade do Porto	25%	Contactos preliminares já estabelecidos. Aguardam-se decisões políticas, nomeadamente ao nível da rede de instituições de ensino superior.

Eixo 5 | Ser uma referência em termos da relevância do conhecimento produzido e da pertinência da oferta formativa

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_5	Disponibilizar uma oferta formativa voltada para as necessidades dos candidatos e das instituições de saúde	Adequar a oferta formativa, sem a restringir, às necessidades/expectativas das entidades empregadoras	75%	<p>Foram reforçados os contingentes de vagas destinados às instituições com as quais a ESEP tem protocolos de cooperação.</p> <p>Aumentou-se e diversificou-se a oferta formativa (mais três cursos de mestrado).</p> <p>Criadas vagas em estudos avançados para candidatos de instituições de saúde parceiras da ESEP.</p> <p>É necessário realizar estudo com vista a aferir das necessidades formativas dos profissionais da saúde.</p>
		Preparar programas de formação, nomeadamente ao nível dos sistemas de informação, dirigidos a clientes institucionais , com a participação de colaboradores externos expressamente contratados para o efeito	50%	Realizaram-se programas de formação dirigidos a enfermeiros a pedidos de diferentes instituições, como a ARS Norte, em torno de temáticas específicas como a família.
		Diversificar a oferta formativa , alargando a possibilidade de inscrição e frequência a novas unidades curriculares isoladas e a conjuntos coerentes destas (cursos pós-graduados)	75%	<p>Estão disponíveis, e com procura crescente, algumas dezenas de UCI's e de conjuntos destas como por exemplo o curso de enfermagem avançada.</p> <p>Foram aprovadas medidas que permitem aos estudantes a realização dos cursos ao ritmo desejado, sem agravamento dos custos.</p> <p>A celebração de um consórcio com as escolas de Coimbra e Lisboa poderá alargar a oferta de formação pós-graduada.</p>
		Flexibilizar os horários, regimes de frequência e de avaliação dos cursos, adequando-os às necessidades dos diferentes públicos , sejam estudantes com estatutos especiais, sejam estudantes em programas de mobilidade	75%	<p>Aprovadas disposições em sede dos regulamentos de frequência e avaliação que facilitam a frequência das unidades curriculares por estudantes com necessidades especiais.</p> <p>Concentrou-se as atividades letivas do CLE nos períodos da manhã ou da tarde.</p>

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_5	Disponibilizar uma oferta formativa voltada para as necessidades dos candidatos e das instituições de saúde	Disponibilizar programas de formação (integral ou parcialmente) em plataformas de e-learning , dirigidos não só a profissionais da saúde, mas, em parceria com associações de utentes, a clientes de cuidados de enfermagem	75%	<p>Têm vindo a funcionar na ESEP cursos de atualização em gestão em enfermagem (parceria com a Universidade de São Paulo), com base em metodologias de <i>e-learning</i>.</p> <p>Criado o GANTE, este coordenará o processo de implementação das novas ferramentas e a formação dos docentes para a oferta de cursos em plataformas <i>e-learning</i>.</p> <p>Entrou em funcionamento o MDCSE, que engloba um conjunto de unidades curriculares com recurso a metodologias de <i>e-learning</i>.</p>
		Assegurar formações de 2.º ciclo e cursos de pós-graduação em horário pós-laboral .	100%	Todos os cursos de pós-graduação, nomeadamente os cursos de mestrado, são oferecidos em regime pós-laboral e com possibilidade de frequência a tempo parcial.
		Disponibilizar unidades curriculares dos cursos em funcionamento na ESEP, lecionadas em inglês	25%	A oferta está limitada à UC de opção: Inglês.

Eixo	Vetor estratégico	Ação	Nível de realização	Observações
E_5	Reforçar a imagem científica da ESEP, junto da comunidade científica e civil	Reforçar a publicação de conhecimento científico da ESEP, nomeadamente, através da criação de uma estrutura de suporte à publicação científica (inclusive ao nível de tradução, editing, etc.)	75%	Estrutura de suporte criada e em funcionamento. Estão em estudo medidas complementares de apoio à divulgação científica, nomeadamente a criação de uma revista de enfermagem da ESEP, em formato <i>e-book</i> .
		Alargar a outras editoras as parcerias para a publicação de obras de professores da ESEP	0%	Com a evolução dos processos internos de publicação, não foram celebrados novos acordos editoriais para a publicação de livros.
	Garantir as atividades de extensão cultural e de prestação de serviços à comunidade	Elaborar um programa coerente, e assente nos recursos disponíveis, para a colaboração com instituições públicas ou privadas, bem como, autarquias e associações sem fins lucrativos da área de influência da Escola	15%	A preparação do programa – que se encontra integrando no Plano de comunicação 2013 - ainda se encontra em estudo.
		Negociar, com uma entidade a selecionar, a rentabilização do know-how interno em sistema de informação em enfermagem , tendo em vista o desenvolvimento de aplicativos informáticos na saúde	50%	No âmbito do protocolo celebrado com a Alert Life Sciences Computing S.A, foi realizado o trabalho de validação do protocolo de triagem canadiana (The Canadian Triage & Acuity Scale (CTAS)), aplicável à priorização do atendimento de urgência de crianças. Está em desenvolvimento, no âmbito de um projeto de investigação, um portal de apoio ao cidadão, na perspetiva do respetivo <i>empowerment</i> em saúde, que envolve instituições como a Universidade de São Paulo e a Unidade Local de Saúde de Matosinhos. Celebrada a parceria com a SPMS para o desenvolvimento dos sistemas de informação em enfermagem.

Apreciação do Conselho Geral

Extrato de ata n.º 02/2014 de 11 de abril de 2014

Na sequência da apresentação e apreciação simultânea dos Relatório de Atividades e Contas da ESEP, seguiu-se uma apreciação mais aprofundada sobre o Relatório de Contas, tendo a Senhora Presidente do CG procedido à leitura do parecer dos membros cooptados (Anexo: Parecer dos membros cooptados, “Prestação de Contas 2013, de 11 de abril de 2014), cujo resumo da análise e apreciação conjunta reporta “uma situação económica favorável, pautada por critérios de economia e desenvolvimento sustentável”, motivos que levaram os membros cooptados a “propor ao Conselho que o citado Relatório seja aprovado”.

Após diversas intervenções que podem resumir-se numa apreciação globalmente positiva, por parte da generalidade dos senhores conselheiros, o Relatório de Contas da ESEP, de 2013, foi aprovado por unanimidade.